

CAMPEÃO

das províncias

MaquiPesa
Sistemas de Pesar, Lda.

223 700 761

preço 0,75€

2ª Série | Ano 5 | Nº 214 | Semana de 31 de Outubro a 6 de Novembro de 2002 | edição

Aveiro Director Lino Vindal

Concurso para obras dos Paços do Concelho terminam em Novembro

O prazo de entregas de propostas, no âmbito do concurso público para a beneficiação e adaptação do edifício dos antigos Paços do Concelho de S. João da Madeira termina já no próximo dia 11 de Novembro.

A recuperação dos edifícios nobres do concelho é, segundo o que pode ler-se na proposta de concurso público «ponto de honra da Câmara de S. João da Madeira, integrando-se numa política de efectiva valorização patrimonial».

Última página

Num projecto da autarquia estarrejense

Centro cívico nasce em Veiros



A Assembleia de Freguesia de Veiros aprovou, na última reunião, o anteprojecto para a construção da sede da junta e do centro cívico. Um edifício multifuncional que vai ser um «ex-libris da freguesia, o seu cartão de visita», tal como definiu ao «Campeão das Províncias» José Fernando Henriques, presidente da Junta de Freguesia de Veiros.

Página 3

Santa Cecília dá música há 100 anos

Páginas 12 e 13

entrevista da semana: Vítor Martins - presidente da Junta de Freguesia de Santa Joana

Os próximos anos vão ser negros para as freguesias

Páginas 4 e 5



HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 1517
3890-154 Aveiro - Portugal

Tel: 234 377 400

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

a nossa CASA

RESTAURANTE E MARISQUEIRA

COM

NOVA GERÊNCIA

Brevemente abertura do Bar

PRATOS NACIONAIS, AFRICANOS E BRASILEIROS

Reservas pelo Tel: 234 193 621 - Fax: 234 193 121
Rua do Granito, nº10 (próximo Bomb. Nova) AVEIRO

MARAVILHAS

WATERBURY

CAFÉ

VISÃO COM CLASSE



óptica nascimento



ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS



Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24

Tel: 234 424 252 • Fax: 234 421 397 - AVEIRO

ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias
Edição AVEIRO

www.campeaodasprovincias.com

Propriedade:

REGVOZ, Empresa de

Comunicação, Lda. Aveiro.

Diretor:

Ursi Vibeiral

Consultor Editorial:

Costa Cavalho.

Paginação e

Maquetagem:

Nuno Viegas Pereira

Coordenador de Edição:

Arménio Bujocês.

Redacção:

Ana Sofia Pinheiro, Anabela

Carnalho, Arménio Bujocês

e Lino Vital

Telefones:

234 386 06/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96 D, 2º

3800-159 Aveiro.

E-mail:cp@provincias@net.pt

Departamento

Comercial:

Dulcídia Rodrigues, João

Fernandes, Joaquim Dias,

Paula Nobre e Paulo Simões.

Telefones:

234 383 787/234 428 136

/234 428 242-9

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho,

96 D, 2º - 3800-159 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Amos Neves,

Américo Grego, António

Lemos, António Salvesse,

António Silva, Armando

Teixeira Carneiro, Carlos

Caldreira, Carlos Ferreira,

Daniel Rodrigues, Erdo Sem,

Fábio Faria, Gaspar Albino,

João Duarte Redondo, João

Oliveira, João Raposo, Jorge

Henriques, José Manuel Nunes,

Luís Gas, Luís Teixeira e Melo,

Manuel Ferreira Rodrigues,

Manuel Camelões,

Manuel Paula Dias, Maria Aminda

Soares, Mano António Marado,

Mário Emília Carvalho,

Mário Frota, Maria Ramos,

Noia Sardo, Paulo Vítor,

Pedro Figueiredo, Rui Filipe de

Rosa, Vítor Segurado.

Delegação em Agedua:

Rua José Sussana, 20-3º

Telef: 234 602 133

Fax: 234 624 334

Impressão:

FIC - Fotocomposição

e Indústrias Gráficas, S.A.

Tiragem do Campeão:

9.000 ex.

Distribuição:

Públicidade, Companhia das

Províncias (porto-a-paria),

CIT.

Registo:

SRP sob o nº 222567.

ISSN:

0874 - 3622.

Depósito Legal:

nº 127443/98.

Preço de cada número:

0,75 euros.

Assinatura anual:

27,50 euros.

CAMPEÃO

das províncias

de COMBRIA

Redacção:

Rua cidade de Halle, Bloco

7 / 9 - R/C - Monte Formoso

3000-107 COMBRIA

Telef: 239 497 750

Fax: 239 497 759

Membro da Associação

da Imprensa Não-Diária.

and

actualidade

Trânsito muda na Rua Alberto Souto

Até ao final deste ano, o trânsito da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, poderá ser escoado a partir da rua Alberto Souto. A via vai passar a ter um novo sentido de circulação, contrário ao actual.

Os condutores que vierem do sentido da ponte de Praça para a estação, vão poder virar à esquerda na rua Alberto Souto, permitindo assim, de acordo com o vereador do trânsito e da

mobilidade da autarquia, Eduardo Feio, «uma circulação de forma directa», sem ter que passar pelo interior da avenida central da cidade.

Se quisessem entrar novamente na via principal podem fazê-lo pela Rua Engenheiro Oudinot.

O segmento que estabelece a futura ligação, desta última rua à avenida, está neste momento a ser efectuado.

«Trata-se de uma pequena obra preparatória.

de uma alteração de trânsito efectuada há algum tempo e que vai abrir a possibilidade de escoar o trânsito da Avenida Lourenço Peixinho, uma via já de si congestionada», tal como explica o vereador ao «Campeão das Províncias». O autarca adianta ainda que está a ser planeadas outras modificações nas vias estruturantes da cidade, com o objetivo de provocar uma maior fluidez no tráfego automóvel.



de caras

O trânsito vai voltar a mudar na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Concorda com as alterações que vão ser tomadas?

Miguel Capão Filipe



Aveiro, ainda hoje, apesar do seu crescimento, assenta a sua espinha dorsal na Av. Dr. Lourenço Peixinho. Transforma-se a variante EN 109 em nova e estruturante Avenida Urbana, deve

ser uma nossa prioridade e tanto quanto possível, feita em simultâneo, com a reclassificação da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Em relação à requalificação da Av. Lourenço Peixinho, decorre um estudo mas pelos vistos e em simultâneo a implementação de medidas avulso, como a passagem debaixo da estação ou estas atitudes agora propostas. Assim quando o estudo estiver concluído já encontrará, parcela por parcela, quase tudo decidido no terreno, sendo então um elemento apenas para enriquecer o arquivo.

Filipe Neto Brandão




Apesar de nenhum de nós ser técnico, todos temos uma opinião. Não obstante as medidas que agora se anunciam irão permitir uma fluidez de trânsito, ultrapassando alguns dos constrangimentos que neste momento existiam.

Estas medidas vão ao encontro do solutionamento dos constrangimentos do tráfego, e que correlacionados com o prolongamento da Avenida Dr. Lourenço Peixinho permitirão que Aveiro solucione um dos males do seu próprio desenvolvimento, que é o de inegável atração que vem exercendo, e tem vindo a suportar uma densidade de trânsito muito grande. Penso que são medidas positivas.

Diogo Machado



Considero esta alteração para já ineficaz e ineficiente. Está por provar a integração de quaisquer medidas avulso que a câmara se proponha fazer na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, está por complementar a integração de todas as medidas, que a câmara, de uma forma avulso, repito, está a pôr no terreno, uma vez que não só está peduando a alteração como uma mais de fundo, como a passagem desnivelada por baixo da estação de caminho de ferro, fogem ao âmbito do que já foi encomendado, que é o estudo de requalificação da Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Criei que assim estes não, CDS/PP, apenas temo que dizer que a carroça normalmente vai à frente dos bois. Primeiro põem-se as medidas no terreno, fazem-se as obras, implementam-se medidas práticas e depois é que se pagam os estudos. Não creio que esta seja a forma mais correcta. Está por provar também que esta medida pontual venha de alguma faveirore e melhorar o trânsito na avenida, que já de si está caótico. Seria minha opinião que caótico ficasse durante mais algum tempo até que a solução integrada estivesse à vista de tudo e de todos, podendo ser discutida nos órgãos competentes e que se avançasse para um projecto que resolvesse de uma forma destemida e consensual o problema do trânsito em Aveiro.



Uma rádio para ouvir um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • AGUEDA/AVEIRO

Esse Horário:

AGUEDA:
Rua José Sussana,
20 - 3º
Telef. 234 602 133
Fax 234 624 334

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96 D - 3º, Sala B
Telef. Fax 234 386 232

Veiros ganha centro cívico

A Assembleia de Freguesia de Veiros aprovou, na última reunião, o anteprojecto para a construção da sede da junta e do centro cívico. Um edifício multifuncional que vai ser um «ex-libris da freguesia, o seu cartão de visita», tal como definiu o «Campeão das Províncias» José Fernando Henriques, presidente da junta de Freguesia de Veiros.

Ana Sofia Pinheiro

A ideia de todo o projecto era, segundo relatou o autarca, criar um espaço aberto, onde se pudessem implementar a sede da junta e outras infra-estruturas de apoio como a biblioteca, com Internet de acesso gratuito a todos os cidadãos. Um edifício polivalente que vai dar um ar completamente diferente àquela zona que ao abandono.

Será uma estrutura com dois pisos, em baixo será feito o atendimento directo ao utente, onde ficará instalado o auditório, a Internet.

Para além de tudo o resto os projectistas pretendem, segundo José Fernando Henriques afirmar «ajardinar toda a zona envolvente, colocar uma fonte luminosa, vai também ter um estacionamento em frente à nova estrutura».

A sede da junta de freguesia, que vai funcionar também como centro cívico permitirá, ainda de acordo com aquele autarca, «criar melhores condições para que as pessoas possam adquirir

informação para o seu dia-a-dia».

Esta é, contudo, uma obra muito desejada que «andava há uns anos para ser feita. Chegou até a ter um outro anteprojecto concluído, mas que não foi aprovado porque teria de contar também com o centro de saúde no mesmo espaço físico». Uma ideia que não reuniu consensos, pelo que se optou por «deslocar a unidade de saúde para outro local, mais a Norte do Centro Cívico».

O presidente da Junta de Freguesia de Veiros afirma-se confiante de que a obra possa avançar ainda no decorrer do próximo ano, um projecto que «vai dar uma outra imagem da freguesia», que neste momento conta com cerca de três mil habitantes.

Por concluir está todo o projecto da parte eléctrica e outros detalhes, mas a expectativa é que esteja pronto a lançar a concurso durante o segundo semestre de 2003.

Intervenção de fundo

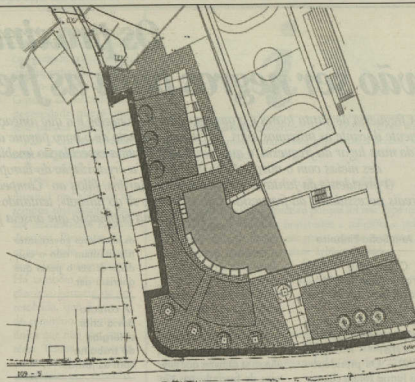
A proposta da autarquia prevê a demolição

dos muros existentes afectos à propriedade do Clube cultural e desportivo de Veiros e uma reformulação do espaço exterior, procurando dar uma imagem de continuidade física e uniforme entre os dois edifícios.

Para o arranjo exterior está prevista a pavimentação de diversas áreas, como a criação de passeios, sendo umas zonas relvadas e outras arborizadas.

Pese embora, de acordo com o ante-projecto, se propõe um edifício «completamente autónomo do clube desportivo», através desta estrutura, através desta estrutura, será possível o acesso aos dois níveis da junta. Trata-se de um acesso que será integrado no próprio edifício da junta, mas completamente individualizado no que diz respeito ao percurso. Isto sem que haja qualquer ligação interna entre as duas construções.

A proposta, a que o «Campeão das Províncias» teve acesso, prevê, para além da sede da junta de freguesia, um posto de correios e uma caixa multibanco.



O anteprojecto retrata o desejo de futuro e desenvolvimento que o executivo municipal quer dar aos veirenses.

O espaço destinado aos correios deverá localizar-se, segundo o referido documento, «numa área de fácil acessibilidade e visibilidade, com a possibilidade de ser autónomo, permitindo aos seus utentes o acesso directos». Assim, o posto de correios deverá ficar instalado no rés-do-chão do edifício.

Por sua vez, a caixa multibanco localizar-se-á junto ao espaço principal, estando previsto um compartimento de apoio, cujo acesso se deverá fazer pelo posto de correios.

Estrutura com dois pisos

O edifício da Junta de Freguesia de Veiros e respectivo centro cívico será composto por dois pisos. Ao nível do rés-do-chão localizar-se-ão os espaços de apoio às funções do dia-a-dia da junta, como a secretaria, sala (com atendimento personalizado) e arquivo de apoio à secretaria, dois gabinetes destinados ao presidente da junta e assistente social, bem como instalações sanitárias individualizadas pelo sexo. O acesso ao primeiro piso far-se-á por escadas e por elevador.

Para o primeiro andar está previsto um auditório, que ocupará a «toda o edifício», terá uma sala de leitura, sala de reunião, arquivo e instalações sanitárias, uma das quais de apoio a deficientes motores.

O tratamento do edifício exterior será, tal como pode ler-se no anteprojecto, objecto de estudo, pese embora os serviços camarários proponham que se dê «predominância de superfícies envidraçadas, a abrir em alguns casos no sentido do exterior, permitindo a transparência do edifício».

Autarquia procede a Estudo Urbanístico

O executivo da Câmara Municipal de Estarreja apresentou em reunião de Câmara o estudo urbanístico do quartiere limitado pelos arruamentos: R. Dr. Alberto Vidal, R. Dr. Souto Alves, R. Agostinho Leite e R. da Restauração.

A autarquia deliberou por unanimidade dos presentes remeter-lo ao Departamento Técnico de Obras para que seja estudada a forma de contemplar além do estacionamento, uma

zona habitacional tendo em vista chamar ao centro da Vila mais habitantes, uma vez que neste momento só existem serviços e comércio, e ao mesmo tempo, sendo possível servir de cortina às traseiras dos prédios antigos.

A redução do estacionamento previsto será compensado com o Parque do Município e a abertura da nova Rua Dr. Manuel Figueiredo, onde existe obras ilegalmente feitas.

Estarreja assina protocolo com a Filarmonia das Beiras

Na última sessão de Câmara, a autarquia aprovou um novo protocolo de colaboração a assinar com a Filarmonia das Beiras. Este novo protocolo já prevê a realização de um concerto em Estarreja, no próximo dia 15 de Novembro.

A autarquia entende que é de extrema importância que o Município de Estarreja não se abstenha de participar, enquanto associado, no projecto da única Orquestra de perfil clássico que abrange todo o centro do país e associa dezenas de Autar-

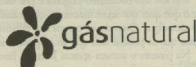
quias e instituições públicas e privadas.

Recuperação de Moinhos.

A Câmara Municipal decidiu consultar os Presidentes das sete Juntas de Freguesia do Concelho no sentido de proceder a um levantamento do número de moinhos existentes em cada freguesia, o seu actual estado de conservação e do interesse dos seus proprietários no sentido de se puderem candidatar a Fundos existentes para a sua recuperação.



galp energia



Sede Social: Av. Congressos da Oposição Democrática Nº54 Apart.684-3801-956 Aveiro
Telef.234.378600 Fax:234.378602

Centro Distribuição de Leiria:Avª Nossa Senhora de Fátima nº17D - 2410-140 Leiria
Telef.244.820420 Fax: 244.820421

Centro de Distribuição de Coimbra: R. Pe. Estêvão Cabral, Ed. Tricana - Lj. 9 - 3000-316 Coimbra
Telef. 239.852420 Fax: 239852421

Centro Distribuição de Aveiro: R. do Brasil, 3/5 - Urb. Força Vouga / Vera Cruz - 3800-009 Aveiro
Telef. 234.400170 Fax:234.400179

entrevista da semana: Vítor Martins - presidente da Junta de Freguesia de Santa Joana

Os próximos anos vão ser negros para as freguesias

A freguesia de Santa Joana é a quarta maior do concelho e a que ameaça crescer desenfreadamente durante os próximos anos. Isto devido ao facto de o novo parque de feiras estar localizado num lugar da freguesia, o que já motivou alguma especulação imobiliária e por estar parecidas meios com o novo estádio que integra a organização do Europeu de Futebol de 2004.

O presidente da Junta de Freguesia, Vítor Martins, falou ao "Campeão das Províncias" das «reais necessidades da freguesia», que «não vive só do futebol», tentando alertar para as carências de uma população que anseia por qualidade de vida.

Ana Sofia Pinheiro

Campeão das Províncias (CP) - Considera que a freguesia de Santa Joana está esquecida pela autarquia?

Vítor Martins (VM) - Os presidentes das juntas foram chamados, pela câmara municipal, a uma reunião, onde o Sr. presidente informou as juntas de freguesia que era preciso apertar o cinto. Eu já não sei quando é que eles vão dizer para alargar o cinto, porque ele já apertou tanto que já não temos hipótese de apertá-lo mais. Esta foi das primeiras reuniões para preparação do Plano de Actividades, que deveria ser feito com a ajuda das 14 freguesias, e o Sr. presidente pediu que cada junta indicasse duas ou três obras, que visse de maior necessidade na sua freguesia. Não sei que obras indicaram, pela razão de que as obras que ficaram no plano no ano passado e há dois anos, não foram concretizadas. Quando nós preparamos planos e depois não são cumpridos, passa a imagem de que andamos a enganar o povo. A câmara não está a cumprir não só com Santa Joana como com as outras freguesias, o descontentamento é ge-

ral. O final do mandato anterior e o princípio deste está ser muito negro.

CP - Mas a situação que enfrentamos é grave?

VM - É uma situação que lamento, porque não só as câmaras que gostam de futebol, mas são todos os portugueses que pouco ou muito gostam de ver esta modalidade desportiva e lamento que na nossa cidade o dinheiro para o 2004, como nos é dito, esse não pode faltar, mas consideramos um bem estar para as comunidades ninguém se preocupa. Se temos saneamento, se temos água potável, bons arranjos sanitários, passios, escolas dignas de as nossas crianças andarem, ninguém se importa. Eu acho que se fosse presidente de uma câmara primeiro procurava dar aos nossos cidadãos um bem estar e depois investia no superfluo, aquilo que pudesse enriquecer mais o concelho, aqui começou-se ao contrário, sacrificando as freguesias para bem do futebal.

CP - Por um período de tempo muito curto.

VM - Isto é ridículo, quando vemos um país que está a passar uma crise doida, onde há um estádio que está a ser construído que vai ter um jogo apenas. É uma pena que

os anteriores governantes não tenham tido o cuidado de ver o passo que queriam dar.

«A câmara devia criar sinergias de trabalho com as juntas»

CP - Há alguns projectos de ver realizados já?

VM - Somos uma freguesia urbana, onde ainda falta concluir saneamento, que tem arranjosamentos que é uma desgraça, não tem rede de águas pluviais. Tenho grandes problemas aqui quando chove é catastrófico. São situações que eu tenho andado a lutar, que são necessárias para a freguesia, como as escolas, que estão completamente degradadas. As vezes vão às escolas para dar uma pincelada para tapar o que está mal, mas isso não resolve o problema, carece de uma intervenção de fundo. Isto poderia ser resolvido através de um trabalho conjunto com a autarquia, um trabalho que iria reduzir trabalho administrativo à própria câmara e criava nas freguesias sinergias de trabalho. Eu costumo dizer que as câmaras vivem à custa de governos e nós vivemos à custa das câmaras. Acontece que depois de muitas promessas por

cumprir a carlice dos pais e dos professores começa a dar de si e as coisas começam a desinteressar-se. Na educação tenho as escolas todas a cair, na saúde tenho o centro de saúde parado. As verbas têm ido todas para o Estádio. Neste momento sinto-me preocupado com o que vai acontecer, o que nos leva a crer, pelas reuniões que temos tido, é que o cenário é colocado cada vez mais negro, em que vão ser quatro anos a trabalhar apenas para um estádio e o resto acabou-se. Não tenho dúvidas de que o concelho de Aveiro, a começa pela freguesia que represento, vai ficar aquém do que este concelho merece.

CP - Quais são os níveis de cobertura do saneamento do abastecimento de água?

VM - Nós temos um nível de cobertura de saneamento na ordem dos 70 por cento. Falta-nos fazer parte das Alagoas e os lugares de Azenha, Quinta do Torto e a Rua Senhora da Piedade. A maioria dos poços, por um estudo recente, desta freguesia, tem a água inquinada, com níveis bacteriológico bastante grande e como é que se vai construir um estádio quando há pessoas a beber água inquinada. É negativo nós termos obras



Vítor Martins - presidente da Junta de Freguesia de Santa Joana

dessas que no fundo não vai servir os cidadãos e vamos fazer dos estádios, quando havia técnicos a dizer que quatro ou cinco chegavam. E somos nós um país que vive à custa do que vem lá de fora, a agricultura não existe, queremos qualquer coisa vem tudo do estrangeiro, e eu pergunto se somos um país só de serviços, se não é o turismo e umas boas praças que cativamos os estrangeiros eu não sei o que seria de nós. Com esta crise que está, as empresas estão a fugir e a agora com a abertura aos países de Leste, tudo isto preocupa-me e será que estes políticos pensam nisso, nas preocupações do que veio ser o futuro.

CP - O planeamento neste momento está a falhar quanto a si?

VM - Sim, muito. Acho que deviam responsabilizar mais as pessoas que estão nesses lugares, porque vê-se a crise que se está a passar, há tempos subiu-se 1700 por

cento a taxa de urbanização, sobre-se a água, sobre-se saneamento, sobre-se a contribuição autárquica, sobre-se a derrama e eu acho que o cidadão devia fazer uma paragem e beneficiar com este taxa. No fundo, o cidadão não se importa de pagar desde que veja a sua qualidade de vida a melhorar. Continua a ter um mau sistema de saneamento, um mau sistema de águas, de saúde, de educação, porque as verbas foram utilizadas para coisas superfúas. Comeromou-se há dias o dia sem carros e como é que faz isso, cujo objectivo é motivar a população a optar pela utilização dos transportes públicos e depois tira-se, como em Aveiro, 100 carreiras de circulação. E depois ainda por cima aumentam-se os transportes públicos. Estes senhores que inventam isto são uns líricos de primeira, porque cria-se esta fantochada com animação, quando afinal não exist-

perfil

O sonho de servir os outros

Vítor Manuel da Silva Martins, de 47 anos, é casado e tem «duas boas filhas». Natural da freguesia de Aveiro da Glória, o autarca de Santa Joana é comerciante, mas há se dedica à política há cerca de 26 anos, logo após ao 25 de Abril, tendo militado no Partido Social Democrata, de quem se diz «um simpaticante».

O comerciante preside à freguesia de Santa Joana desde a sua criação, sendo um dos membros da Comissão Instaladora da Junta, desde há cerca de 18 anos.

«Abri muitas dezenas de estradas, rasguei muitos terrenos, muita coisa se fez para dar qualidade de vida a esta população», afirmou Vítor Martins.

Os seus ideais de querer servir os outros levou-o a envolver pelo caminho da política. «Quero uma sociedade onde todos possam viver, tem que haver capitalismo, mas também tem que se olhar aos mais pequenos, mas os meus objectivos tem sempre um forte cunho social».

Actualmente lidera uma freguesia que já representa cerca de 12 mil habitantes, um número em que não quer pensar muito, porque o importante é dar-se o melhor que se tem e tentar aumentar a qualidade de vida das pessoas.

«Eu sou um bocadinho exigente e por isso eu não sou muito de desculpar o que quer que seja e mesmo os que trabalham junto comigo não costumam desculpar. Quando os outros me falham sinto-me magoado, porque penso que as pessoas têm que ser responsáveis», destaca Vítor Martins.

Na pintura o autarca aprecia Jeronimus Bandarra e Mário Sacramento, e na música o estilo vai para o portuquês.



tem medidas que vão de encontro ao cidadão.

«Orgulho-me desta freguesia»

CP - Santa Joana tem sido uma freguesia que tem crescido muito nos últimos anos. A que acha que se deve isso?

VM - A freguesia em que 90 por cento é urbana e as pessoas gostam de ter a sua casa com acessos rápidos à cidade e próximas da cidade. Orgulho-me desta freguesia, acho que tem grande qualidade de vida, tem alguns cuidados de urbanização, é plana, é uma freguesia com o meio envolvente agradável, não é barulhenta. É um crescimento bastante grande mas que não é acompanhado, o que lamentamos, pelas devidas infra-estruturas de apoio.

CP - O centro de saúde está parado há cerca de um ano. O que aconteceu?

VM - Isto vem na sequência de um concurso público que a câmara fez e que o Tribunal de Contas depois chumbou e que até hoje nada. Quando estamos sujeitos a outras instituições as coisas vão andando pela passividade. Já sei que a obra foi contemplada em PIDDAC para este ano, só espero que agora dêem continuidade, porque isto não dignidade não só o Estado como a própria câmara e junta.

CP - O centro de saúde é uma das grandes necessidades da freguesia?

VM - Para esta meta deste mandato, o que eu gostaria de concluir e que me custa não resolver era o centro de saúde. Uma das freguesias com tantos jovens, temos 13 associações, em que não temos um pavilhão gimnodesportivo, promessa que também já vem, de há muito tempo, mas que não está concretizada.

Depois gostaria de concluir o saneamento e na área da educação, resolver o problema das escolas, porque não podemos ter um bom ensino quando as infraestruturas não correspondem ao ensino. Não podemos estar a dar aulas e a chover dentro das salas, não podemos estar a dar aulas e a cair o estuque em cima das carteiras das escolas, com humidade. Mas não basta ir lá o Sr. presidente e o Sr. vereador dizer que aquilo está mal e andar um, dois, três ou quatro anos à espera que as obras se façam. É preciso actuar e não se tem actuado.

CP - Tem que haver uma coordenação com os freguesias.

VM - Claro que sim. Dou-lhe um exemplo. A divisão de trânsito funciona muito mal, mas por mais que as juntas digam que os sinais estão mal colocados, nós não ouvem e quando se pede uma coisa destas demora-se anos a resolver. Se houvesse uma ligação, um cordão humano entre a autarquia e as juntas, acho que muito mais se resolve, sem se olhar a pareceres políticos. Agora, muitas vezes passamos coisas nas freguesias que nós não sabemos e não estamos cá a fazer nada entregamos a chave e vamos embora. Ache que as câmaras não respeitam as juntas, estamos a voltar ao passado, são os senhores que são eleitos e servem-se dos lugares e para a gente ter acesso a eles não se consegue. Era bom que os avertissem fosse olhando para isto.

CP - Mas que outras necessidades tem a freguesia?

VM - Gostaria de ter melhores acessos, melhores estradas. Gostava que as coisas passassem do discurso para a obra. Na habitação social, a câmara tem feito zero e temos três terrenos que estão parados. Temos apenas no Caisão um bloco, e Santa Joana tem grandes carências de habitação, temos pessoas a dormir em barracas, a pagar sem condições nenhuma. Damos o apoio social que podemos, canalizamos para as instituições e temos procurado colmatar todos os problemas.

CP - Há casos de alguma gravidade na freguesia?

VM - Demos por um caso, na semana passada, de um homem, que vive numa cadeira de rodas, teve um acidente, que lhe provocou alergias, pelo que tem que ter uma casa bem arejada e vive numa casa com humidade por todo o lado, onde a própria roupa vai apodrecendo. A assistência social está a fazer tudo para que resolva o problema para que agrave, a pessoa invalida mudouse para casa da irmã, onde está sete pessoas a viver em dois quartos.

CP - Era um caso a ser contemplado numa habitação social na freguesia?

VM - Claro, mas era cá na freguesia, porque no Caisão, por exemplo, estão pessoas que não são de cá. Estamos num país de líricos, falam nas raízes da família, que a família está desmembrada, mas somos os primeiros a fazer para que isso aconteça.

CP - A junta está a passar por dificuldades financeiras?

VM - Estamos péssimos. Há muitos compromissos assumidos, muitos deles por delegação de competências da câmara. É uma situação muito má a que estamos a passar. Na última reunião à Câmara, o cenário ainda foi mais negro, porque em vez da autarquia incentivar, vão esvaziando na parte financeira e na parte de obras. Se não fosse a caridade das quatro mil freguesias a nível nacional e a caridade das associações deste

país, que não são dinâmicas actividades como congregam associados, desempenhando um papel social importante. Gostaria de concluir uma necessidade que é uma sede para as associações.

CP - Em termos de segurança como está a freguesia?

VM - Ainda continuamos mal. Houve há tempos uns assaltos, casos dramáticos. É uma desgraça. Preocupa-me a nossa cidade, por causa dos níveis insegurança. Há também uma situação que gostaria de ver resolvida, que é questão do cemitério, porque é a única que não tem cemitério. Temos um projecto, um pouco arrojado de cemitério em relvado, que ainda não saiu do papel, mas como era o último cemitério a ser feito, pensou-se a fazer um forno crematório no local, mas até agora está tudo por fazer.

CP - O parque de feiras vem dar uma nova vida à freguesia?

VM - Não fomos nós que o pedimos para instalar na freguesia, mas já que ele está, é bem vindo. Só espero que ele divulgue a freguesia, mas os acessos e o estacionamento estão muito aquém do necessário. Eu não quero que dêem cabo do lugar da Presa. Mas há que criar um estudo urbanístico para aquela zona e definir regras para que a qualidade de vida daqueles cidadãos não seja posta em causa.

CP - Que balanço faz destes 18 anos à frente da junta?

VM - É extremamente positivo. O que me dá mais gozo é concretizar coisas para o bem da população. Espero que este mandato seja ainda mais positivo e já basta de investimento só no centro da cidade e virar-se mais para a periferia e assumir as responsabilidades perante esta comunidade.

i

«A felicidade absoluta é ver os outros felizes. Ver que a gente consegue transmitir, pela nossas ações, felicidade aos outros.»

«Se não tiver saúde faço os outros infelizes.»

«Admiro o Papa, primeiro porque foi um Papa que abriu a Igreja a todos os horizontes e religiões e pelo sofrimento que aquele homem passa, que procura com a sua dedicação transmitir o amor à Humanidade.»

«Eu acho que por tudo o que estamos a passar no mundo, preocupa-me muito estes fanatismos que estão a existir.»

«Os grandes países deveriam ter um papel importante para neutralizar pessoas que são fanáticas, dentes no aspecto pde a humanidade em risco com as suas teorias.»

«Tenho pena de não ter tempo para ler e ouvir música, porque quem se dedica isto tem sempre pouco tempo.»

«A honestidade e a sinceridade são qualidades a que dou muito valor.»

«Estamos a tornar-nos numa sociedade de cinismo em que não me revejo.»

«Sou uma pessoa que confio e não suportu a traição, e não perdoo.»

«Sou muito humano, com mais Amor pelo próximo, mais dedicação.»

«No mundo em que estou devia ter mais estrofo para poder enfrentar determinadas coisas.»

«A maior satisfação que eu tenho é saber que os outros são felizes, é desprender-me de tudo e sentir que concretizei objectivos.»

«O que eu mais gostava, já com sete anos, era ver-me muito feliz, com uma família feliz, onde os meus filhos pudessem ter o que eu não tive.»

«Gosto de desempenhar o papel que tenho, proporcionando aos outros sempre qualidade de vida.»

«Durão Barroso parecia frágil, mas tem mostrado que é corajoso, que traçou meta para o nosso país. Está a desempenhar um bom papel. De um a 20, durante 20 votos, porque está a fazer um bom trabalho.»

«Manuela Ferreira Leite é uma pessoa exigente que está a desempenhar um papel com muita dedicação.»

«Bagão Félix é um contrerário, que está numa pasta difícil, que mexe com o trabalho. Concordo com algumas medidas restritivas, como o rendimento mínimo e o funcionalismo público.»

MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanteabilidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaado por diversas corporações de bombeiros
o organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRICADOR DE FERRO, S.R.

VÁLVULA DE CUNHA ESTÁTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GGGS50
Pintura Epoxica



Sede: Apartado 467 - Cosselhaa - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/99
3001 906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Análio, 50 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292
3050-903 Pampilhosa

b

Nova escola da Barra em 2003

A praia da Barra, no concelho de Ilhavo, vai ter uma nova escola primária, no próximo ano, que substituirá a actual estrutura a ser demolida. A futura escola com quatro salas de aulas, sala de informática e sala polivalente, equivale a um investimento de cerca 400 mil euros, sendo com-participado em 75 por cento, por fundos comunitários.

Suspensão de basta pública

A Câmara de Oliveira do Bairro está em negociações com o Ministério das Finanças, para suspender a basta pública de uma propriedade que o Estado vendeu a um grupo desportivo e que agora quer reaver. O espaço em que causa pertença a um antiga escola primária, que o Grupo Desportivo de Águas Boas de Ois, em Oliveira do Bairro, comprou à Direcção Geral do Património, em 1991.

Qualidade habitacional

A autarquia de Estarreja quer apostar na melhoria da qualidade habitacional do concelho. O executivo promoveu por isso, uma campanha de esclarecimento para divulgar o Programa de Solidariedade à Recuperação de Habitação (SOLARH), aos presidentes das sete juntas de freguesia do município e à população. O SOLARH destina-se a famílias carenciadas e que não tenham empréstimos em curso.

Preservar os moínhos

A Câmara Municipal de Estarreja quer preservar os moínhos do concelho. O executivo vai reunir-se com os presidentes das sete juntas de freguesia, para fazer um levantamento do número de moínhos existentes no município e determinar qual é o interesse por parte dos proprietários em se candidatarem ao programa de restauro.

dia
23

Bombeiros atropelados

Três bombeiros foram atropelados, enquanto socorriam a vítima de um acidente automóvel, na via Santa Maria da Feira/S. João de Ver. Os soldados da paz encontravam-se a prestar auxílio a uma mulher ferida, numa colisão entre dois ligeiros, quando foram atingidos por um carro em despiste. Um dos bombeiros foi internado em estado grave, no Hospital de Santa Maria da Feira. Os outros dois acidentados sofreram apenas ferimentos ligeiros.

Explosão de automóvel

Um carro explodiu em Albergaria-a-Velha. O automóvel encontrava-se estacionado em Frossos, num parque junto a uma zona residencial, quando alguém passou e lançou uma bomba artesanal para dentro do pátio. A explosão rebentou os vidros da viatura, que se encontrava vazia, e de duas casas próximas. O caso está a ser investigado pela Secção Regional de Combate ao Banditismo, da Polícia Judiciária.

Criança morre atropelada

Uma menina de cinco anos faleceu na sequência de um atropelamento, em Carvalhal, no concelho de Águeda. O acidente ocorreu quando a criança seguia na rua acompanhada pela mãe, tendo sido colhida por um automóvel. A criança acabou por morrer a caminho do Hospital de Águeda. A mãe da vítima teve que receber tratamento hospitalar, devido a um traumatismo craniano.

dia
24

Detidos suspeitos de tráfico de droga

Oito indivíduos foram detidos por suspeita de tráfico de droga, num acampamento em Ovar. Um dos detidos estava evadido do Esta-

belecimento Prisional Regional de Aveiro. De uma operação policial que mobilizou mais de uma centena e meia de elementos, resultou a apreensão de dois carros, motocicletas, telemóveis, uma pistola e material da construção civil.

Alguns dos detidos são suspeitos de introduzir cocaína e haxixe nas áreas de Aveiro e Porto. A acção policial surgiu no seguimento de investigações que estão a decorrer há cerca de quatro meses, tendo sido já apreendidas cerca de 30 mil doses de cocaína e heroína.

Estudantes alargam protesto

A Associação Académica da Universidade de Aveiro vai avançar com novas formas de luta, a somar à Semana da Tanga, que está a decorrer neste estabelecimento de ensino.

Entre as medidas aprovadas na última reunião geral de alunos, conta-se a organização de um Desfile do Caloiro contra os cortes orçamentais e o aumento dos preços nas cantinas e residências universitárias.

Outra das propostas diz respeito à concretização de esforços com outras associações estudantis, de forma a organizar, no próximo dia 13 de Novembro, um boicote geral às aulas.

dia
25

Cão ataca criança

Uma menina de quatro anos foi atacada em Cacia, Aveiro, por um cão da raça *rottweiler*. A criança sofreu vários ferimentos ligeiros, na parte inferior do tórax e no couro cabeludo, tendo que ser internada no serviço de Pediatria do Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro. O acidente ocorreu quando a menina, que ia acompanhada pela avó, abriu o portão da casa do tio. O cão que se encontrava solto atacou de imediato a criança.

Assaltantes armados roubam banco

Dois homens armados assaltaram uma

agência do Finibanco, em Fermentelos, Águeda, roubando cerca de 3000 euros. Apesar de os dois indivíduos terem actuado com a cara destapada, as primeiras imagens visionadas no banco são inconclusivas. Suspeita-se, pela forma de actuar, que podem tratar-se dos mesmos indivíduos que têm assaltado lojas de dependências bancárias. O caso está a ser investigado pela Secção de Combate ao Banditismo, da Polícia Judiciária de Coimbra.

dia
26

Explosão destrói silos de cortiça

Dois silos de uma fábrica de cortiça explodiram no concelho de Santa Maria da Feira. A explosão não causou feridos entre os trabalhadores nem danos suficientes para impedir o funcionamento da empresa, situado no lugar da Mata, em Paços de Brandão. O acidente destruiu totalmente um dos silos e causou elevados danos noutra.

Preso autor de furtos

Um pintor da construção civil, de 25 anos, residente em S. Maria da Feira, foi detido pela PSR, perto de Oliveira de Azeméis, por suspeita de vários furtos pelo método do estíco e utilização de cartões de crédito e débito roubados. Suspeita-se que o indivíduo actuava em conjunto com outro, de 24 anos, detido à pouco tempo pela GNR da Feira. No espaço de uma semana, os ladrões terão feito vários levantamentos e compras com um dos cartões que furtaram em Santa Maria da Feira.

Detido suspeito de explosão

A Polícia Judiciária deteve o presumível autor da explosão de um carro que se encontrava estacionado, vazio, em Frossos, Albergaria-a-Velha, na noite da última segunda-feira. O detido, um homem de 34

anos, está desempregado, mora na zona de Águeda e não tem cadastro. Na origem do crime está uma alegada vingança por motivos familiares.

dia
27

Pescadores alargam período de greve

Os pescadores do arasto costeiro decidiram alargar para três dias o período de greve, que já vai na 35.ª semana. Além do fim-de-semana e dos feriados, as segundas-feiras vão passar a ser também abrangidas pela contestação. Em causa está a negociação dos contratos de trabalho e o aumento de salários. A decisão foi tomada em plenário, pelo Sindicato de Trabalhadores da Pesca do Norte, realizado na Gafanha da Nazaré.

dia
28

Julgamento de rede de imigração ilegal

Quatro ucranianos e uma advogada de Albergaria-a-Velha, presumivelmente envolvidos numa rede de imigração ilegal e extorsão vão ser julgados nos próximos dias, no Tribunal Judicial de Águeda.

Os suspeitos com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos, são acusados pelo Ministério Público dos crimes de associação criminosa, auxílio à imigração ilegal, extorsão, sequestro e roubo.

A advogada acusada dos mesmos crimes, excepto sequestro e roubo, tratava alegadamente das questões burocráticas da rede.

Moda ajuda crianças em risco

As receitas do desfile deste ano do "Albergaria Fashion" revertteram para o centro de acolhimento "O Aconchego". Esta valência da Associação Humanitária Mui Amiga, tem capacidade para acolher dez crianças em risco. A sessão de moda esgotou completamente o espaço do Cine Teatro Alba.

dia
29

Despiste causa a morte de padre angolano

Um padre angolano, de 30 anos, adjunto do pároco de Ilhavo, morreu, na sequência de um despiste automóvel, na Gafanha d'Áquem, Ilhavo. O acidente ocorreu cerca de uma hora da madrugada, quando o padre Nelson Bernardo Kapango, se despiudou o embeute contra um muro.

A vítima acabou por falecer a caminho do Hospital Infante D. Pedro, de Aveiro.

O padre estava em Portugal desde o passado mês de Janeiro e exercia o sacerdócio há três anos.

Incêndio destrói carros apreendidos

Cinco carros arderam completamente e outros sete ficaram danificados, devido a um incêndio que deflagrou, durante a noite, junto ao aterro municipal de Taboaria, Aveiro.

Trata-se de um conjunto de veículos apreendidos à ordem do tribunal, que se encontravam estacionados num parque em meados da década de 90 para recolher este tipo de viaturas. O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária suspenso-se de fogo posto.

Atropelamentos em Oliveira do Bairro

Um homem, de 53 anos, residente em Nazariz, foi, cerca das três horas de ontem, atropelado, mortalmente, na Palhaça, Oliveira do Bairro, por um carro, conduzido por um jovem sob o efeito do álcool, residente em Ois.

Horas mais tarde, uma rapariga de 13 anos, foi também colhida por um automóvel ao atravessar uma estrada no Passadouro, Troviscal, pertencente a Oliveira do Bairro. A menina foi transportada para o Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro, com ferimentos ligeiros.

Aveiro

Grupo de Cantares Xailes de Aveiro comemora 10.º aniversário

"O Remador", "Tricinas da Beira Mar", "Sal de Aveiro" e "As Salinças" são algumas das canções que fazem parte do repertório musical do Grupo de Cantares Xailes de Aveiro, que este mês comemora o seu 10.º aniversário.

Fundado em 1992, o grupo surgiu da necessidade de divulgar os cantares e as tradições da região, tendo recuperado também o uso do xaile típico aveirense, de merino e com franja comprida, usado antigamente

pelos tricinas da cidade, que foi adoptado como símbolo da colectividade.

O grupo amador, composto por cerca de 30 pessoas, essencialmente mulheres, com idades compreendidas entre os sete e os setenta anos, está actualmente sediado na Sociedade Recreativo Artístico, em Aveiro, local onde ensaiam uma vez por semana.

Nestes dez anos de existência somam-se várias actuações no distrito de Aveiro sempre a

representar a região. «Quanto melhor cantarmos mais divulgamos a região de Aveiro», afirmou ao "Campeão das províncias" um dos seus fundadores, João Neves, que tem muito orgulho no grupo de cantares.

Investigação musical

O coro canta músicas de tradição popular que estavam em vias de desaparecimento, que o grupo conseguiu recuperar. «Tivemos que fazer

várias pesquisas para recolher o actual repertório», conta João Neves. «Temos qualidade suficiente para duas horas de espectáculo», afirma.

A colectividade tem sobrevivido devido às ajudas financeiras da Câmara Municipal de Aveiro, da Junta de Freguesia da Vera Cruz e Glória, do INATEL e várias empresas da região; fundos que geralmente utilizam para contratar músicos profissionais que acompanham algumas das suas actua-

ções, como é o caso do acordeão, guitarra e violino.

Quanto à extinção destas canções de raiz popular, João Neves, diz que já recebeu mais que isso acontecesse. Como exemplo dá o facto das tunas académicas e outras bandas de música terem recuperado também alguns desses temas, no entanto, afirma que há algo que se perde quando as canções são interpretadas fora da sua forma e contexto tradicional.

breves

b

Freirantes abandonam espaço

Os cerca de 30 freirantes actualmente a vender na zona industrial de Corujeira, em S. João de Ver, Santa Maria da Feira, vão ter que abandonar o espaço até ao final deste mês. Na base da decisão da autarquia da Feira, estão as contínuas queixas dos empresários locais, que acusam o mercado de impedir o funcionamento normal das empresas.

Novos cursos de especialização

A Escola Profissional de Aveiro vai lançar, no próximo mês de Novembro, três novos cursos de especialização tecnológica, a funcionar em horário pós-laboral. Os cursos, de Organização Industrial, Aplicações Informáticas de Gestão e Documentação, e Informação, tem início a 18 de Novembro e terão uma duração de um ano e meio.

Cursos na ACAV

A Associação Arte e Cultura de Aveiro vai promover, durante o próximo mês de Novembro, vários cursos na área das artes plásticas, nomeadamente de pintura, cerâmica e escultura, para crianças e adultos. Para além destas vertentes estão também programados as de expressão dramática, yoga, psicologia, fitoterapia ou cinesioterapia e correcção postural.

PSP combate tráfico de droga

A PSP deteve, durante a última semana, na sua zona de acção, 26 pessoas, identificou 5, apreendeu 418 doses de heroína, 23 doses de haxixe e 9 gramas de liamba, para além de ter recuperado 13 viaturas furtadas.

Aquela força policial deteve, em Válega, na sequência de buscas domiciliárias a 20 residências, por suspeita de tráfico e consumo de estupefacientes, 8 homens com idades compreendidas entre os 31 e 49 anos, sendo 1 operário fabril, 2 pedreiros e os restantes desempregados, sendo ainda identificados cerca de 100 consumidores, sus-

tamente utilizados para a venda dos estupefacientes.

A PSP suspeita do tráfico de cerca de 30.000 doses de cocaína e heroína, bem como, da recepção de objectos furtados. Na acção policial foram apreendidas 418 doses de haxixe, uma pistola calibre 6,35mm, um carregador e uma munição do mesmo calibre, 138 munições de calibre 7,65mm, dois veículos automóveis um dos quais de grande cilindrada, dois ciclomotors, diverso material de construção civil, 20 telemóveis e 1.850 Euros.

A PSP de Santa Maria da Feira deteve, em Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Aze-

méis, um homem, de 25 anos, pintor da construção civil, por suspeita da prática de vários roubos de cartões, pelo método de esticão e utilização de cartões de crédito em estabelecimentos comerciais.

O detido actuava, segundo comunicado de imprensa do Comando de Polícia de Aveiro, normalmente em conjunto com um outro indivíduo de 24 anos, recentemente detido pela GNR, pela prática do mesmo tipo de crimes, desenvolvendo a sua acção criminosa no Concelho de Santa Maria da Feira e zonas limítrofes, utilizando para o efeito uma viatura automóvel.

Redes e Cibercidades em discussão na UA

Redes de Comunicação e Cibercidades é o tema do II Colóquio Internacional que será realizado nos dias 4, 5 e 6 de Novembro, na Sala de Actos Académicos da Universidade de Aveiro. Com a participação de investigadores da Universidade de Aveiro (Portugal) e da Universidade Federal da Bahia (Brasil), bem como convidados de outros centros internacionais de investigação, o Colóquio é o resultado de um Convénio de Colaboração Académica entre as duas Universidades, que tem como objecto central o estudo da Internet na difusão de novos conhecimentos e promoção do desenvolvimento económico e social no Brasil e em Portugal.

O objectivo central deste segundo Colóquio é «promover uma reflexão alargada em torno da problemática das cida-

des digitais e dos efeitos das redes nos novos paradigmas de organização e mecânica social», segundo nota informativa da Universidade de Aveiro.

Esta tema procura ir ao encontro das tendências cada vez mais vinculadas para formas organizacionais estruturadas em rede sendo também reflexo das novas dimensões que a cidade adquire, enquanto espaço catalizador de relações e interações.

Pretende-se ainda com este Colóquio congregar uma audiência interessada no impacto social, cultural, organizacional e económico das redes e dos serviços telemáticos. Espera-se que estas questões possam ser de interesse para estudiosos e profissionais das ciências da comunicação, da sociologia, da organização e administração, do planeamento regional e urbano e das tecnologias da

informação e da comunicação, entre outros.

O carácter internacional dos Colóquios traduz-se, por um lado a sua génese - trata-se da segunda versão de um evento conjuntamente organizado pela Universidade de Aveiro (Portugal) e Universidade Federal da Bahia (Brasil), em Novembro de 2001, em Salvador - mas também a vontade de constituir um fórum alargado a participantes de outros países, local de debate sobre experiências já em curso a nível internacional, fonte de informação e de inspiração para novos projectos, ambiente de reflexão para quantos se interessam pelo impacto das tecnologias da informação e da comunicação, na vida dos cidadãos, nas organizações e das sociedades», sublinha a organização no referido documento.

Espera-se ainda que,

no âmbito da sua temática de intervenção, os colóquios representem uma ponte de conhecimento entre os vários países lusófonos e entre estes e a comunidade científica internacional.

Refira-se que o Colóquio será financiado pelo Instituto de Cooperação

Científica e Tecnológica Internacional (ICGTI), de Portugal, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade de Aveiro, Universidade Federal da Bahia e conta com o apoio de várias entidades públicas e privadas.

PROFESTÉTICA

Escola Técnica de Formação Profissional Especializada



Avenida Miguel Bombarda,
147, 2º Dto
1050-164 Lisboa
Telefone: 213 152 314
213 300 476
Fax: 213 300 480
www.iftsoused.multibase.pt

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS MATRÍCULAS ANO LECTIVO 2002-2003

SEGUINTE CURSOS:

- Geral de massagem terapéutica

ESPECIALIZAÇÕES:

- Técnicas de exercícios terapéuticos-respiratórios
- Talassoterapia e Hidroterapia Termal
- Técnicas Terapêuticas Desportivas
- Drenagem linfática
- Electroterapia Terapêutica

registo

r

O que aconteceu

A autarquia assinou ontem um protocolo com vista a construção da Pista de Atletismo da Universidade de Aveiro. A cerimónia decorreu pelas 12 horas no salão nobre dos paços do concelho.



Os Serviços Municipalizados de Aveiro fecharam ontem ao trânsito a rua da Liberdade, em Taboara, Esgueira, das 8 às 18 horas pelo período de nove dias. O motivo desta decisão é a construção dos ramais domiciliários de esgotos domésticos.

"**Stress na profissão docente**" foi o tema de um seminário promovido pelo IDICT, que decorreu no Centro Cultural e de Congressos.

O que vai acontecer

A Junta de Freguesia de Santa Joana tem abertas inscrições para os cursos de informática, corte e costura, arrialos, artes decorativas, bordados, inglês, francês, alemão, 2º e 3º ciclos e um curso de português para imigrantes de Leste. Os interessados devem dirigir-se à secretária da junta de freguesia.

Aula de saxofone, clarinete e flauta transversal têm inscrições abertas na Escola de Música da Casa do Povo de Esgueira.



O Porto de Aveiro é um dos portos nacionais que se encontra sob observação da Comissão Europeia sobre os quais poderá avançar para acções de inspecção ou encerramento das zonas alfandegárias.

Para além das instalações aduaneiras do Porto de Aveiro, encontram-se nestas condições de incerteza os portos de Leixões, Lisboa e Viana do Castelo. No Porto, é o aeroporto Francisco Sá Carneiro que pode vir, a pelo menos, suspender a actividade.

Em causa estão questões ligadas ao incumprimento da legislação europeia referente à segurança e higiene em instalações aduaneiras.

A questão encontra-se nas mãos do Ministério da Agricultura, que foi notificado pela Comissão Europeia para, no prazo de duas semanas, apresentar um plano de reforma das referidas instalações.

vida Municipal

Seminário debate educação para o consumo

Os desafios actuais da educação do consumidor, a sensibilização para o ambiente e a segurança alimentar nas escolas foram os principais temas em destaque no seminário "Educação para o Consumo", destinado aos docentes do concelho de Aveiro. Um evento onde se sublinhou a importância dos professores na formação e informação das futuras gerações de consumidores.

A iniciativa realizada, no Centro Cultural e de Congressos da cidade, foi organizada pelas divisões de Educação e Acção Cultural e pelo Centro de Informação Autárquica da Câmara Municipal de Aveiro, com o objectivo de informar e debater junto da comunidade educativa, assuntos possíveis de serem tratados pelos docentes nos conteúdos curriculares, no âmbito da educação para o consumo responsável e consciente.

O desenvolvimento da percepção crítica nos consumidores mais jovens, relativamente às problemáticas do consumo e o papel da Escola nessa aprendizagem e consciencialização, foi diversas vezes sublinhada pelos vários conferencistas.

"Temos que adaptar a educação do consumo às novas realidades, para isso o cidadão necessita de informação. A Escola integra-se neste processo de aprendizagem. Há aspectos metodológicos na educação do consumo que se podem e de-

vem explorar no sistema educativo", afirmou Beja Santos, assessor principal do Instituto do Consumidor.

Em destaque esteve também a necessidade de os cidadãos aprenderem a estarem minimamente informados para distinguir o essencial do supérfluo e saberem comparar preços, assim como, investir no factor da qualidade dos produtos que adquirem. Rosalina Barros, coordenadora do Centro de Informação Autárquica ao Consumidor (CIAC), de Aveiro, filou do papel destes organismos locais, na defesa, educação e formação dos cidadãos.

Importância do CIAC

"O consumidor actual encontra-se bastante debilitado a nível de informação, daí a importância destes centros. A maior parte dos casos que nos chegam é já numa situação de conflitos de consumo. A torna-se muito mais difícil resolver os problemas. Estes organismos de defesa do consumidor deviam funcionar *a priori* e não *a posteriori* ressaltando a importância de esclarecer os cidadãos.

Uma opinião também partilhada por Beja Santos, que abordou os desafios actuais da educação do consumidor e o papel das autarquias na arbitragem dos conflitos de consumo. «Estes organismos desempenham um papel importante na

reparação dos danos e na melhoria da qualidade de vida e da cidadania. As pessoas que geralmente batem à porta do CIAC é em busca de socorro, no entanto há muitas situações que se poderiam resolver com mais informação».

"O que nós queremos é galinha gorda por pouco dinheiro e essa galinha custa mais. Vivemos, actualmente, sob a tirania do bom e barato. A compra por impulso é algo que surge em todos os sectores, daí a importância do conhecimento dos mecanismos de consumo; por isso, o cidadão deve reunir-se dessa informação. Por outro lado, é importante o consumidor saber como pode reclamar", acrescentou Beja Santos.

A educação ambiental e a importância da gestão dos recursos, foi outro dos pontos em análise, neste seminário de sensibilização para as problemáticas de consumo. A técnica da Direcção Regional do Ambiente, Conceição Teixeira, apelou para a urgência de haver um consumo mais responsável.

"Temos que orientar os indivíduos, de forma a travar os custos sociais e ambientais do consumo irresponsável, pensando mais no impacto que o nosso consumo tem nos outros e no ambiente", salientando a intervenção, o papel dos formadores em todo este processo. Uma temática que também foi referida por José Alho, da Liga para a Protecção da

Natureza, cuja comunicação incidiu sobre os desafios actuais da educação para o ambiente.

Segurança alimentar nas escolas

O seminário abordou ainda a salvaguarda da segurança alimentar através da higiene, conservação e correcto manuseamento dos alimentos e rotulagem dos produtos, palestra que este a cargo do Chefe de Serviços de Fiscalização e Controle Alimentar da Beira Litoral, José Batista.

António Amador, nutricionista da Sub-Região de Saúde de Aveiro, focou o papel do Estado, da escola e das famílias, na educação e protecção do consumidor e a importância da sensibilização de todos os elementos intervenientes no processo, desde os produtores até aos consumidores, para que haja um maior segurança alimentar.

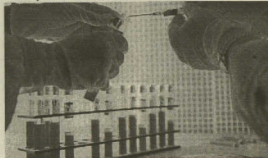
O encerramento dos trabalhos contou com a presença de uma representante do Instituto do Consumidor, Maria Luísa Cristina, que apontou para o papel das Escolas e dos professores no processo de esclarecimento dos jovens consumidores. «A educação do consumidor para o consumo é uma das áreas prioritárias de actuação. É um trabalho que pode começar pelos professores e alargar-se aos alunos. Isto porque somos também o que aprendemos a consumir», concluiu a interveniente.

Recolha de sangue na Taipa

Ajudar os outros dando sangue, porque "amanhã poderá ser um familiar ou amigo nosso a necessitar dele" é um dos apelos da Associação de Dadores de Sangue da Mamarrosa (ADASMA), que no próximo Domingo, das 9 às 12h30 estará no Salão da Associação "Melhor Taipa", na Taipa, em Requeixo, a efectuar uma recolha de sangue.

Para os membros da associação o lema é "traga consigo mais um dador". As necessidades constantes de sangue nos hospitais, torna ainda mais importante o facto de se engrassar o número de dadores. Por isso, para quem pode dar sangue e nunca o fez, porque não dispensar um pouco de tempo e ir dar sangue, ao mesmo tempo está a ajudar alguém que pode precisar dele, invocam os responsáveis da ADASMA.

A Associação, com sede na Mamarrosa, com 46 núcleos de dadores, conta com o apoio da Junta de Freguesia de Requeixo e o Município de Aveiro, na realização desta iniciativa.



política

O início do julgamento

O "caso" Uniarme

João Manuel Oliveira

Se o juiz não aceitar nenhum dos argumentos para um adiamento, irá começar hoje, efectivamente, o julgamento do mais conhecido caso de fraude fiscal dos últimos anos, o caso "Uniarme", um gigantesco processo que ganhou fama nacional, revelou um modo engenhoso de desviar dinheiro do Estado e que irá começar com 133 arguidos, entre empresas (43) e indivíduos (90).

Com efeito, embora o início do julgamento possa ser contestado no caso de um arguido, que só foi notificado com 29 dias, os responsáveis afirmam que o primeiro dia do julgamento, marcado para ontem, apenas serviria para os primeiros trâmites processuais, começando efectivamente só hoje.

Este julgamento apresenta números verdadeiramente assustadores. Para além do elevado número de arguidos, tem uma duração prevista de um ano, vai ser realizado num pavilhão (o dos Bombicos de Ovar) e decorre em três sessões semanais. Mas há mais: os advogados chegam quase aos 100 (cerca de 85 advogados pois há uns que estão a defender mais do que um arguido) e um número impressionante de testemunhas, pois mesmo sendo dispensadas algumas, estão previstas 1200...

O esquema

O processo da Uniarme deu a conhecer ao público uma nova designação de crimes: a utilização da triangulação de empresas (vendas fictícias a uma empresa fora do país) para o desvio de verbas devidas ao Estado no que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) mas também o imposto devido às taxas que oneram o preço das bebidas alcoólicas.

Os principais arguidos são antigos directores-gerais da central de compras "Uniarme", acusados de associação criminosa e fraude fiscal.

A acusação tenta mostrar como funcionava o esquema que envolvia empresas cuja existência não passava do papel (e que tinham pessoas sem posses como gerentes), entrepostos fiscais e empresas no estrangeiro, tudo para ir ganhar mais potencialmente, as empresas arguidas simulavam operações comerciais com as bebidas, passando pelo recurso aos denominados entrepostos fiscais. Estes entrepostos substituíam as alfândegas, recebendo a mercadoria em regime suspenso de IVA, dado que a sua tributação deverá ser feita no país do destino da mercadoria. Simulavam-se, por exemplo, exportações para Espanha, sem a deslocação material da mercadoria. Com tal esquema, o IVA e o imposto das bebidas era recebido pelo fornecedor que, por sua vez, não efectuava o seu pagamento ao Estado. Na "teia" entravam igualmente toxicodependentes, prostitutas e armadores de carros que eram os tais proprietários dessas empresas-fantasma, com existência somente no papel e que mesmo que o Estado as penhorasse, nada tinham de si para que o Estado se sentisse reembolsado. A acusação sustenta que outra via para escapar aos impostos era o recurso a empresas e indivíduos "fantasmas". O Estado Português reclama uma indemnização de 50 milhões de euros, considerando o abuso de confiança - dado que o IVA é como todos os impostos retilidos, um valor que uma entidade dá à outra que é somente fiel depositária de verbas que são do Estado, e nada mais...

Um dos antigos directores da Uniarme chegou a estar detido preventivamente, tendo sido libertado após pagamento de uma fiança de cinco milhões de euros (um milhão de contos).

As datas

Segundo o Tribunal, estas situações passaram-se a partir de 1997, tendo a irregu-

laridade sido detectada em Novembro de 1999 pela Brigada Fiscal, quando apreendeu 25 camiões TIR numa empresa de transportes em Estoril. Por cada crime de associação criminosa os arguidos incorrem em penas de dois a oito anos de prisão, enquanto que pelos crimes de fraude fiscal as penas previstas no Código de Processo Penal vão de um a cinco anos de cadeia. Os arguidos têm idades compreendidas entre os 35 e os 50 anos, sendo que sete deles se encontram detidos. E nunca tinha existido um tão grande julgamento no distrito, o que obriga a uma considerável logística.

Nun julgamento rodeado de excepcionais medidas de segurança, o acesso ao pavilhão implicará a passagem dos interessados em assistir às audiências pelo detector de metais, bem como a sua identificação - jornalistas incluídos. Por outro lado, as instalações encontram-se já protegidas por sistemas de vídeo e som e alarmes ligados à esquadra da PSP de Ovar. Dado que o processo envolve empresas e arguidos singulares de todo o país, o sistema de vídeo-conferência será utilizado frequentemente para recolha de testemunhos.

O processo (mais de 63 mil páginas) andou numa roda viva. Digamos que era um processo que ninguém queria julgar e teve mesmo que ser decidido pelo Supremo Tribunal de Justiça. Com efeito, o Tribunal de Ovar, a quem tinha sido atribuído, tinha-se considerado incompetente, dado que a sede da "Uniarme" a empresa central de compras que está no meio de todo o processo tinha sede no concelho de Oeiras. Mas, por sua vez, o Tribunal de Oeiras, lembrou que todo o processo tinha sido iniciado em Ovar, com a tal apreensão de bebidas alcoólicas que permitiu iniciar toda a acusação. Chamado a dirimir o diferendo, o Supremo Tribunal de Justiça considerou que o processo deveria ser julgado em Ovar, onde se está a iniciar.

breves

b

Assembleia Geral Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro convocou uma Assembleia Geral, para o próximo dia 13 de Novembro, pelas 20h30, para discutir e votar o orçamento e plano de actividades para 2003.

Prémio Municipal de Arquitectura

A Câmara Municipal de Ovar decidiu criar o Prémio Municipal de Arquitectura.

O projecto de regulamentação da distinção foi elaborado pelo Departamento Técnico de Obras da autarquia.

Museu de Papel tem novo projecto

O Museu de Papel Terras de Santa Maria da Feira prepara-se para recuperar a antiga fábrica dos Azevedos, junto do actual espaço museológico - situado em Paços de Brandão, Santa Maria da Feira. O edifício destina-se à instalação da biblioteca, arquivo e outros serviços complementares ao museu, que comemorou recentemente o primeiro aniversário. Prevê-se que as obras na nova estrutura fiquem concluídas em 2004.

Aveiro

Stress na docência revela dados surpreendentes

"É urgente promover estratégias de intervenção, nomeadamente ao nível das estratégias de prevenção e controlo do stress, com vista a melhorar a capacidade do trabalho docente".

Esta é a conclusão de um estudo piloto, inédito e recente sobre o stress e a capacidade para o trabalho na docência.

Através do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), desenvolvido pelo Finnish Institute of Occupational Health e que tem em vista a avaliação da capacidade para o traba-

lho em vários sectores, uma equipa de investigadores analisou o trabalho de 232 docentes - 60 homens e 172 mulheres.

Os inquiridos, de diferentes níveis de ensino, têm idades compreendidas entre os 22 e os 64 anos e são pertencentes das regiões Centro e Norte do país.

De acordo com o estudo apresentado no início da semana, em primeira mão durante um seminário para professores no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, 3,1 por cento dos inquiridos têm

um ICT Baixo; 32 por cento um ICT Moderado e 47,6 por cento um ICT Bom. Apenas 17,3 por cento dos inquiridos apresentaram um ICT Ótimo.

"Resultados surpreendentes" segundo a coordenadora do estudo Anabela Sousa Pereira, com a investigadora a chamar a atenção para o valor correspondente ao ICT Moderado. "É de assustar.

Estes 32 por cento poderão vir a ser fracos e poderão ser considerados uma população de risco", explicou

a também docente da Universidade de Aveiro.

O mesmo estudo revela que os homens apresentam valores médios mais elevados no que diz respeito a capacidade de trabalho. Mas são também os inquiridos do sexo masculino os que faltaram mais ao trabalho no último ano.

Não foram encontradas diferenças significativas entre o ICT e a situação profissional (efectivos ou não efectivos).

No entanto, quando questionados acerca

do futuro "a maioria" dos 232 professores afirmou não ter a certeza se daqui a dois anos ainda exerceria a profissão de docente.

As dores de costas, as infeções e as perturbações mentais ligeiras são as lesões que mais afectam o corpo docente.

PRECISA-SE URGENTE

Desenhador Gráfico para a zona de Mira

Contacto: 937 237 266

Santa Maria da Feira

Escola do Pessegueiro entra em obras de beneficiação e ampliação

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira encontra-se a efectuar um conjunto de obras de beneficiação e ampliação da Escola do Pessegueiro, freguesia do Vale, proporcionando melhores condições de trabalho à comunidade educativa.

A Escola do Pessegueiro, no Vale, vai ficar como nova depois das profundas obras de beneficiação, remodelação e ampliação agora iniciadas. O projecto, de autoria dos serviços da autarquia, prevê a existência de três salas, uma delas para a educação pré-escolar.

De entre as obras que estão a decorrer, destaca-se a pintura de todo o edifício escolar e muros, construção de novos acessos pedonais, construção de um novo coberto no recreio, novos pavimentos interiores, remodelação integral de dois halls de entrada, novos sanitários e nova arcação.

Para Conceição Ferreira, vereadora do elouro da Educação da autarquia de Santa Maria da Feira, "trata-se de responder à depreciação do edifício, dorando-o com novas condições para o ensino e aprendizagem



dos alunos deste lugar". Sendo o lugar do Pessegueiro um dos mais longínquos do concelho, "esta Escola pretende contribuir para fixar a população, através de um equipamento de importância vital para os seus

actuais e futuros habitantes".

Refira-se que, de acordo com a proposta vencedora do concurso público, a autarquia irá investir na remodelação do parque escolar cerca de 122 mil euros.

Águeda

Mil critérios de avaliação testam qualidade hospitalar

O Hospital de Águeda vai submeter-se, durante dois anos, a mais de mil critérios de avaliação, no sentido de obter uma certificação em qualidade organizacional, anunciou o director clínico da instituição, Pedro Carvalho.

O processo começou no início da semana, com a assinatura de um protocolo com o Instituto da Qualidade em Saúde (IQS) e a King's Fund, de Londres.

Segundo Pedro Carvalho, o processo é semelhante ao das empresas que procuram a certificação. Findo o prazo de dois anos, uma auditoria externa determinará se foram cumpridos os requisitos exigidos e se hospital merece a acreditação desejada.

Os mais de mil critérios de avaliação contemplam a gestão institucional, gestão de recursos, direitos e necessidades individuais dos doentes, percurso do

doente e normas específicas para serviços clínicos e não clínicos.

Pedro Carvalho explicou que o programa tem por base as normas do processo de Auditoria Organizacional do King's Fund Health Quality Service, de Londres, e o uso desta metodologia em Portugal está a ser feita ao abrigo de uma parceria com o IQS.

Esta parceria prevê também a transferência de tecnologia no decurso do contrato, ficando o país, no final deste período, apto a utilizá-la nos seus hospitais.

Portugal tem actualmente 16 unidades de saúde acreditadas por este fundo e o Hospital de Águeda integra um grupo de seis estabelecimentos de saúde candidatos à terceira fase de candidaturas a esta acreditação.

região

Região digital entre Douro e Vouga

Lançamento do projecto EDV Digital

Criar plataformas de acesso às tecnologias da informação e comunicação nos Municípios de entre Douro e Vouga é o principal objectivo do protocolo assinado, no passado dia 24, pelos vários autarcas destes concelhos.

As câmaras municipais de Oliveira de Azeméis, Arouca, Vale de Cambra, São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Sever de Vouga e a Agência Regional do Entre Douro e Vouga, associaram-se em consórcio,

com o propósito de submeter o projecto "Entre Douro e Vouga Digital", ao financiamento do Programa Operacional Sociedade de Informação.

A ideia do empreendimento é digitalizar as cidades dos concelhos abrangidos, em áreas como a dos processos autárquicos, cultura, aspecto social, ambiente, actividade empresarial, saúde e conhecimento.

A criação destas "cidades digitais" pretende projectar os concelhos do Entre Douro e Vouga,

para a modernização e inovação da capacidade tecnológica, permitindo o acesso às tecnologias de informação e comunicação, por parte dos cidadãos, escolas, empresas e serviços públicos.

Por outro lado, pretende-se com esta iniciativa "combater os atrasos de desenvolvimento, promover a competitividade e a qualificação, elabar as distâncias e aumentar a acessibilidade à informação e a novos serviços", de acordo com o comunicado à imprensa da Câmara

Municipal de Oliveira de Azeméis.

**Uniformização
de processos
entre as autarquias**

Um dos propósitos principais do projecto "EDV Digital" é a uniformização de processos entre todos os municípios que aderiram ao programa, tomando os serviços mais rápidos e eficazes, através da introdução de meios de consulta informática aos municípios, permitindo a consulta de serviços e pro-

São João da Madeira

Autarquia dura no combate à droga

A Câmara de S. João da Madeira vai pagar a toxicodependentes que queiram limpar locais onde proliferam seringas e outros utensílios usados no consumo de estupefacientes, afirmou o presidente da autarquia, Castro Almeida, no decorrer da apresentação pública do projecto "Prevenir para o Futuro".

"Da mesma forma que peço mão dura à polícia, também quero dar uma mão aos dependentes da droga", afirmou o autarca.

Os toxicodependentes serão abordados por equipas de rua da Associação Juvenil Ecos Urbanos, motivando-os para as operações de limpeza e para posterior tratamento.

Os que aderirem, trabalharão acompanhados por técnicos de acção social e funcionários da Câmara Municipal de S. João da Madeira da área da jardinagem, enquanto a Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira será responsável pelo fornecimento das refeições e de condições para a sua higiene pessoal.

Uma participação do Hospital e do Centro de Saúde locais permitirá o acesso dos aderentes a consultas e exames, que avaliarão o seu estado de saúde. Mais tarde, entrarão em programas de desabilitação e recuperação.

O projecto «Prevenir para o Futuro» tem como objectivo promover campanhas de prevenção anti-droga e de integrar socialmente os toxicodependentes consumidores de drogas duras (heroína e cocaína).

No projecto - a executar entre 4 de Novembro e 6 de Dezembro -, colaboram também a PSP e o Ministério Público, num total de 21 instituições, que pretendem "aproveitar recentes operações anti-droga levadas a efeito na cidade para, assim, desorganizar, de forma temporária, os hábitos locais de consumo e tráfico", explicou Castro Almeida.

Reduzir o tráfico e o consumo, aumentar a segurança da população, apoiar o tratamento e a reinserção dos toxicodependentes são os objectivos que se pretendem alcançar com este projecto.

O projecto arrancará na próxima semana com o fecho ao trânsito, durante um mês, da Rua Durbalino Laranjeira, há muito conotada com o tráfico e consumo de drogas. A rua será ocupada por iniciativas que envolverão as crianças das escolas, colectividades e Instituições.

Com toda esta actividade, Castro Almeida considera que será "complicada a vida aos traficantes".

cessos comunitários. No plano da formação e da educação, a iniciativa aposta no envolvimento dos centros de formação profissional, ensino superior, tecnológico, escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos da região, Visionarium e o Parque de Ciência e Tecnologia. Também a nível social a introdução das tecnologias de informação está prevista nos infantários, lares de terceira idade, sobretudo através do sistema de video-conferência.

O projecto estende-se ainda ao tecido empresarial,

tendo em vista a adopção de práticas inovadoras no âmbito das novas tecnologias de informação, permitindo uma maior facilidade no uso e consulta de serviços, assim como o acesso ao comércio electrónico e informação especializada.

A disponibilização de conteúdos e iniciativas sobre as áreas do ambiente, desporto, lazer, artesanato, gastronomia e património histórica-cultural (museus on-line e criação de um portal geográfico) são outras vertentes do programa.

artes & ofícios



Uma jovem de Esgueira dedica-se a pintar temáticas da região em azulejo



Artesã de Esgueira faz pinturas em cerâmica



Pinceladas retratam costumes seculares

Há sete anos, Carla Sucena decidiu abraçar a pintura, onde pretende perpetuar as actividades tradicionais do país e da região. A apanha do moliço, a Arte Xávega, os moliceiros e a vida agrícola são algumas das temáticas presentes nas suas obras.

Anabela Carvalho

A artesã tem 25 anos e sempre gostou de pintar. Apesar desta vocação para o desenho ainda pensou seguir os estudos em psicologia, no entanto, anos mais tarde, acabou por dedicar-se inteiramente à pintura em cerâmica. Há cerca de dois anos montou o seu próprio atelier e desde então tem desenvolvido vários trabalhos em azulejaria e louça decorativa.

Como tinha pensado seguir outra área, aos deztois anos começou a aprender técnicas de desenho a nível profissional. Até lá frequentou a vertente de humanidades no liceu, deixando totalmente as artes para trás. Quando concluiu o ensino secundário decidiu retomar e desenvolver a sua inclinação natural.

Para isso necessitou de adquirir uma base de formação que não possuía e foi assim que tudo começou. Durante um ano e meio teve aulas de desenho e pintura, apanhou gosto

e decidiu expandir ainda mais os seus conhecimentos. Resolveu então, tirar um curso de pintura em cerâmica e vidro, em Coimbra, onde estudou três anos.

Terminada a sua formação fez um estágio numa empresa de cerâmica. Apesar de considerar esta experiência como bastante valiosa, prefere trabalhar por conta própria. «O facto de ter o meu próprio atelier, permite-me dar um pouco mais de mim nos meus trabalhos».

A ideia de montar o seu próprio espaço de criação artística surgiu assim, da necessidade de dar azo à sua imaginação. De acordo com Carla Sucena, a ausência de constrangimentos permite que haja uma maior criatividade por parte do artista, facultando uma maior interacção com o cliente.

**Dedicação
e criatividade**

«Este tipo de actividade apela muito à imagi-

nação. Além disso, o cliente procura ideias diferentes e é isso que devemos dar. Nunca faço réplicas. Mesmo que quisesse, nunca se consegue reproduzir a mesma coisa exactamente», acrescenta. Para além de noções básicas de desenho, a artista diz que é necessário ter muito gosto no ofício, uma vez que é algo que requer muita paciência e calma.

Carla Sucena põe muito de si em cada um das suas peças e isso transfere-se para as suas criações, segundo a mesma. Diz que todas os seus trabalhos são uma parte integrante de si: «Dedico-me às coisas com alma e gosto, por isso, quando no final vendo as minhas peças é como se deixasse uma parte de mim ir embora. É como se fossem meus filhos», explica.

Grande parte do seu trabalho em azulejaria implica a reconstituição de temas e hábitos do passado, por isso necessita muitas vezes de realizar uma investigação, antes de começar a pintar. «Às vezes tenho que recorrer à biblioteca, a imagens antigas e a pessoas mais velhas para conseguir retratar a forma como se vivia na época», conta. Para se documentar, a artesã compra também muitas fotos e postais antigos na Feira das Velharias.

Quanto aos temas patentes nas suas produções, Carla Sucena afirma que são essencialmente paisagens e actividades seculares que caracterizam o país e a região de Aveiro. A mai-

oria das pinturas que realiza estão ligadas à agricultura. «Os meus clientes pedem-me muito para representar temas agrícolas nos painéis de azulejos que me encomendam. Talvez porque a maior parte deles ou os seus antepassados tiveram uma infância ligada à agricultura. Normalmente é porque querem ficar com uma recordação».

Por outro lado, gosta muito de representar damas e vestes antigas relativas ao período do romantismo. A artesã conta que uma das criações que gostou mais de fazer foi a representação da Rainha Santa Isabel, num painel de azulejos. Isto porque, segundo a artista, teve que imaginar todo o cenário. «Procurei fugir um pouco às intuições imagens que há da Santa. Tive que idealizar tudo, desde a roupa que ela vestia, até o rei, os pobres - que desenhei ajoelhados no chão - e uma paisagem por trás».

Actualmente, Carla Sucena dá aulas de pintura cerâmica na Associação de Artistas de Esgueira. Ao longo dos anos, obteve projecção com a participação na FARAV (Feira de Artesanato da Região de Aveiro) e com a exposição das suas obras na Feira de Março. A nível de mostras individuais soma-se uma única experiência, que a artesã espera repetir brevemente.



tema

Santa Cecília dá música há 100 anos

A Sociedade Musical Santa Cecília, com sede em São Bernardo comemora o seu centenário já no decorrer deste ano. As cerimónias têm início a 22 de Novembro e só deverão terminar em Novembro do próximo ano. Um balanço secular de actividades em prol da amizade, tendo como pretexto a música. Actualmente têm três valências: a tuna, o coro infantil e a Escola de Música.

Ana Sofia Pinheiro

O centenário da Sociedade Musical Santa Cecília comporta, segundo o presidente da colectividade, António Maio, afirmou ao "Campeão das Províncias" vários aspectos.

Durante o ano a Sociedade pretende «editar um CD do centenário de música pela Banda Musical e a edição também de um livro sobre a história da Sociedade Musical e para além disto há um conjunto de eventos que se prolongam durante todo o ano com início no dia 22 de Novembro deste ano e encerramento no dia 24 de Novembro de 2003».

Com todas estas eventos, a colectividade de São Bernardo pretende divulgar as actividades que a Santa Cecília normalmente dá preferência, «que é a Tuna, o coro infantil e a Escola de Música, mas também contribuir para que a comunidade se reveja na Sociedade Musical, uma colectividade que lhe dá valor acrescentado em termos de valores culturais e sociais».

Durante o ano todas as colectividades terão oportunidade de realizar um espectáculo. «As pessoas devem compreender que a música tem várias linguagens e daí que criámos um capítulo chamado «sábados de música», que consiste em 12

espectáculos de estilos completamente diferentes, desde música electrónica até ao folclore, passando pela música ligeira, clássica, rock, medieval», relatou António Maio.

Na forja está também a realização de um encontro nacional de tunas, inserido nas festas da cidade. «Será um evento com uma certa dimensão e terá que ser realizado no Centro Cultural», sublinha.

A Sociedade Musical Santa Cecília pretende ainda levar a cabo um encontro nacional de coros infantis, para o qual contam com o apoio do IPJ e que representará

«um dos pontos altos das comemorações».

Teatro
com os veteranos

«A tuna tem alguma tradição em matéria de teatro», pelo que a colectividade pretende fazer pelo menos dois espectáculos, um com os veteranos que já fizeram parte da Sociedade, em jeito de regresso ao passado, e um outro com um grupo de teatro credenciado.

Do programa das comemorações consta ainda a dança, bem como haverá uma quinzena dedicada ao cancionário, outra às artes plásticas, para além de estar



António Maio - presidente da colectividade

previsto um grande prémio de ciclismo.

Nas cerimónias específicas de abertura e encerramento das comemorações fazem parte a actuação, patrocinada pelo Governo Civil de Aveiro, da Banda da GNR e da banda da PSP ou eventualmente de uma das bandas das forças armadas.

O presidente da Sociedade Musical Santa Cecília destaca ainda a vinda de um conferencista, para falar sobre a relação entre a música e a sociedade. «Estamos a fazer esforços para que seja o músico António Vitorino de Almeida, mas ainda não está confirmado», avança.

Associação nasceu de um magusto

A Sociedade Musical Santa Cecília nasceu a 22 de Novembro de 1903, através de três amigos: José Bolais Mónica, Guilherme Fernandes e Joaquim Ferreira da Cruz. O nome surge pelo facto de Santa Cecília ser a padroeira dos músicos.

O actual presidente da sociedade musical é bisneto de um dos fundadores, José Mónica. António Maio relembra que a associação nasceu de um magusto, em que os amigos decidiram criar uma colectividade onde se pudessem reunir e «promover a amizade entre os habitantes de S. Bernardo através da música».

De acordo com o responsável a Sociedade Musical Santa Cecília, ao longo destes 100 anos, foi sempre uma «referência social na freguesia de S. Bernardo, até porque é a mais antiga colectividade do concelho».

António Maio afirma que, no entanto, e apesar do papel «extremamente importante que desempenham», as colectividades estão «actualmente a atravessar um período menos bom».

«Muitas vezes entende-se que as pessoas vão para as colectividades em prejuízo da família, o que não

é verdade. O papel da família e o papel das colectividades não são concorrentes, mas complementares», pelo que apela a que as pessoas se inscrevam na associação.

Aumentar os sócios para mil

No decorrer das comemorações, a direcção da Sociedade Musical Santa Cecília está a levar a cabo uma campanha para aumentar o número de sócios, sendo o objectivo «ter até ao final das comemorações mil sócios e neste momento já foram ultrapassados os 500».

Da associação faz parte uma Tuna, que conta com 27 elementos, em que o mais novo tem 9 anos e o mais velho tem 84, de ambos os sexos e a propósito do centenário da colectividade vai lançar a sua primeira gravação em CD.

O coro infantil é outra das actividades da associação, que vai no 13º aniversário. «É uma das apostas muito fortes da Sociedade, porque os jovens e as crianças vêm na participação no coro uma actividade de ocupação de tempos livres muito importante».



Olga Dadonova

Russa dá aulas de piano

As aulas de piano são uma novidade na Escola de Música Santa Cecília. E ainda acresce que a professora é uma cidadã russa que está em Portugal há pouco mais de um ano.

Olga Dadonova nasceu em 1061 na cidade de Liepzetsek, na Rússia.

Em 1979, iniciou o curso de Professora de Música e Solfejo na Escola de Música de Liepzetsek.

Em 1989 iniciou, no Instituto de Cultura da Cidade de Tambov, o curso de Maestrina, professora de Piano e Professora Coral, no qual obteve a classi-

ficação de 20 valores.

Trabalhou na Escola de Música da cidade de Liepzetsek, durante 20 anos, tendo alguns dos seus alunos sido laureados, por diversas vezes, no concurso Nacional da Rússia.

A São Bernardo chegou em Junho de 2001 para se juntar ao mari-

do que já havia imigrado para aquela freguesia do concelho de Aveiro há algum tempo para trabalhar numa fábrica.

Há cerca de um mês começou a trabalhar como mulher a dias numa casa.

O facto de ter conseguido, através da Junta

de Freguesia de São Bernardo começar novamente a dar aulas foi um momento de muita alegria para a imigrante.

Olga Dadonova afirma que está a concretizar o sonho de ensinar a tocar piano também em Portugal e que gosta muito «da cultura e música portuguesa».

tema



As crianças deliciam-se a aprender a tocar órgão

Ensinar crianças a 'musicar'

«Gosto muito de estar aqui a tocar órgão com a minha professora». Foi desta forma que uma criança de apenas 7 anos falou sobre a sua experiência de um ano a aprender música na Escola pertencente à Sociedade Musical Santa Cecília.

Joana Tavares frequenta as aulas de formação musical e já vai dando uns toques no órgão, um exercício que faz com muito cuidado porque gosta de aprender devagar.

Esta jovem é um dos cerca de 70 alunos que faz parte da Escola de Música, integrada na Sociedade Musical Santa Cecília.

Ana Sofia Pinheiro

Nesta escola as crianças desde os quatro anos podem ingressar nos cursos que se ministram, uma vez que os alunos podem aprender vários estilos musicais e diferentes instrumentos. Guitarra clássica e de acordes, piano, acordeão, órgão, flauta transversal, saxofone, violino e em divulgação no momento o violoncelo.

Segundo António Maio, presidente da Sociedade Musical Santa Cecília, a direcção pretende, até ao final da comemoração do centenário da associação conseguir atingir os 100 alunos.

A actual directora da Escola de Música, Dulce Neves, afirmou ao «Campeão das Províncias» que tem um grande orgulho

de leccionar nesta escola. Vim para cá há 13 anos, na altura da sua formação, para dar aulas e de cá não sai mais», confessa.

Foi, de resto, Dulce Neves que esteve por detrás da formação do grupo coral. Um ano depois da formação da escola foi notório que eram precisos mais professores e instrumentos para leccionar música na escola e responder a todas as necessidades que os alunos começavam a ter.

Segunda a responsável a maior dificuldade que sentem no momento são as necessidades financeiras, porque «os instrumentos como são manejados por crianças muito pequenas tendem a ficar degradados mais rapidamente e comprar novos sai muito

caro, pelo que tivemos que aumentar as mensalidades e isso implicou que algumas crianças pudessem continuar a estudar. São situações que gostaríamos de evitar, mas cobramos, ainda assim, mensalidades muito baixas que não chegam para suportar todos os custos da escola», desabafa a directora.

Do coro à tuna

Nestes cerca de 13 anos de existência, a Escola de Música já viu passar muitas crianças pela instituição. «Há crianças que agora estão no conservatório e a tirarem doutoramentos em música na Universidade de Aveiro, e até há alguns deles que querem continuar aqui e vão para a Tuna da Escola», refere Dulce Neves.

O maior orgulho desta professora é lidar com as crianças. «É muito fácil lidar com elas, porque há o desafio de todas elas terem uma personalidade muito própria», o que só consegue ultrapassar com o facto de ter tirado um curso de pedagogia que a ajuda a lidar com cada um dos «pequenos terríveis». «É um prazer enorme ensinar a estas crianças», expressa Dulce Neves.

A maior aventura que já passou na Escola de Música da Sociedade Musical Santa Cecília foi ter formado o grupo coral, o que a levou à Cuidad rodrigo, há cerca de sete anos atrás.

Dos alunos que já ensinou, há dois que não esquece, uma aluna que neste momento «está em Coimbra a acabar o curso de música para tam-



A directora da Escola de Música (em cima) e a nova professora de piano, a russa Olga Dadonova (em baixo)

bém dar aulas» e um aluno que «continua a trabalhar no grupo coral. É um jovem de 19 anos que deixa tudo para ajudar aqui na Escola e nas acções do grupo coral».

Uma vivência única

«Alegrias, tristezas, triunfos, tudo misturado dá uma vivência única». É desta forma que Dulce Neves faz o balanço de todos os anos que já dedicou à música na Sociedade Musical Santa Cecília.

O que lhe dá mais prazer é ver o produto final. «Gosto de ver o meu aluno subir ao palco, enfrentar o público e tocar perante os olhares atentos dos espectadores. É algo que no conservatório não se consegue fazer, não sei porquê?».

A professora e directora da Escola de Música realça que «é muito importante para o aluno

que o professor o acompanhe no palco quando vai actuar. Se não o fizer é porque, talvez, não sabia fazer o que ensina», frisa.

Na escola está a aprender também uma menina filha da directora. Mas desengane-se se pensa que ela tem o caminho facilitado. É que não é Dulce Neves que lhe ministra as aulas de formação musical nem de órgão, mas sim um outra jovem de apenas 15 anos. A curiosidade reside ainda no facto de a jovem professora ter sido uma aluna de Dulce Neves.

A Rafaela Gomes tem apenas 7 anos e já afirma com todas as letras que adora tocar música, «no órgão e nos xilofones». Contudo, a mãe fica um pouco desiludida quando ouve a sua filha afirmar que «gostava de ser médica».

Uma enfermeira com jeito para a música

Karina de Jesus tem apenas 15 anos e já enfrenta a responsabilidade de ensinar uma «pequena» de sete anos a aprender música.

Esta jovem está no momento a frequentar o secundário e ao mesmo tempo o conservatório, com aulas de flauta transversal.

«Comecei a aprender tinha apenas cinco anos e apesar de ter aprendido desde logo órgão, o que me fascinava é a flauta», afirmou ao «Campeão das Províncias» Karina de Jesus que dedica todo o seu empenha-

mento a ensinar à pequena Rafaela, tal como a sua mãe lhe ensinou a ela.

Contudo, Karina não gostaria de seguir uma carreira musical. «O meu sonho era ter uma profissão sem ser na música, como enfermagem, mas que me permitisse dar aulas de música», sustenta a jovem.

A caloieta na dura tarefa de ensinar afirma que se sente capaz para enfrentar este desafio, tanto mais que se «sachasse que não estava preparada para dar este passo não teria aceite o convite».

entrevista

Quem o garante é o Astrólogo Fernando Albuquerque

A Astrologia pode ser um factor de sucesso empresarial

Arménio Bojoco

Foi um sonho, quando tinha, 13 ou 14 anos, que não conseguia descodificar, que me fez procurar, ao longo da vida, nas mais diversas áreas, uma fórmula ou alguém que me ajudasse a descodificar esse sonho», aponta-nos Fernando Albuquerque como causa próxima do seu interesse pela Astrologia.

Afinal, essa descodificação que só viria a acontecer nos anos 80, «na simbólica astrológica, onde acabei por conseguir definir os encontrar uma equivalência de tradução desse sonho, e achando que a Astrologia é, em pouco, uma área por destino, como decia o mercurião, cada vez, mais na Astrologia», disse-nos.

Depois de um início na Astrologia dita convencional, naquela primeira abordagem do que são signos, o que são planetas, rapidamente veio a descobrir que «o elemento mais curioso da Astrologia é o facto dela lidar com o tempo, o poder-mo, de alguma forma parametrizar os acontecimentos, tudo o que esteja envolvido numa descrição astrológica». Foi aí que começou a verdadeira pesquisa que levou Fernando Albuquerque aos dias de hoje, percorrendo de um longo caminho que lhe permitiu uma evolução clara e permanente.

Para isso, Fernando Albuquerque reconhece

«a necessidade de uma leitura mais ou menos permanente, uma procura de atualização também permanente, e o contacto com alguns colegas astrólogos, quer em Portugal, quer no Brasil, que me ajudaram a integrar cada vez mais nesta área».

Desde os anos 90 que faz da Astrologia a sua forma de vida, de uma maneira exclusiva, considerando-a «uma amante exigente, pois levando isto a sério não há tempo para mais nada», diz.

Há um fenómeno curioso: o de algumas pessoas tradicionalmente ligadas à Astrologia, iniciarem uma coisa que hoje também faço, criando o próprio ensino.

«Criar o ensino da Astrologia não é, para Fernando Albuquerque, «ver a banalizar uma ciência que até há bem pouco tempo era restrita. O problema está na seleção e não na divulgação ou no ensino propriamente dito».

Nesta área, como em outras, de resto, há sempre pessoas menos preparadas que acham que já sabem tudo começam a fazer consultas, o que torna esta actividade um pouco complicada sendo «o próprio mercado que vai seleccionar essas mesmas pessoas».

Comparando a situação do nosso País com realidades estrangeiras, Fernando Albuquerque diz que «em Portugal não há nenhuma legislação sobre a matéria, ao con-

trário, por exemplo, do que acontece na Índia, onde recentemente (Janeiro de 2002) foi publicada legislação que permitiu a introdução dos cursos de astrologia védica nas universidades. Isso vai fazer com que a um curso ou médio prazo haja uma «invasão» de mais não sei quantas pessoas ligadas à Astrologia, com uma preparação específica. Em Portugal as coisas ficam um pouco ao critério de quem aprende e de quem ensina».

Retratando-nos o que se passa actualmente nesta área, o nosso entrevistado reconhece que «qualquer pessoa que se sinta interessada tem acesso a um curso de Astrologia».

E hoje há já em Portugal quatro ou cinco «escolas» que «como ponto de partida não vão dizer às pessoas que não servem... será o evolução ou o acompanhamento do próprio docente que, das duas uma: numa grande percentagem há uma triagem de umas quantas pessoas que a partir de certa altura reconhecem não ser o que estavam a pensar, outras que reconhecem alguma utilidade ou interesse, tentam aprender o máximo possível e «arriscam-se» a vir para o mercado».

Fernando Albuquerque, que também tem os seus próprios formandos, diz ter um critério diferente das escolas tradicionais: «divido o meu curso em quatro ciclos, em que os dois primeiros são, de alguma forma, de cultura geral da Astrologia, que não tornam a pessoa um astrólogo mas que lhe possibilita estar dentro de toda a mecânica que lhe permitirá continuar a estudar, basicamente ficando a conhecer os princípios básicos. Logo aqui se faz uma seleção porque há pessoas que se afastam ao fim da terceira ou da quarta aula».

O porquê deste afastamento é atribuído por Fernando Albuquerque «às pessoas estarem à espera de alguma coisa mais semelhante ao Tarot, e quando começam a ver

que há aqui alguma complexidade que tem de ser trabalhada, entendem que não é a sua área e desistem».

Se no final dos primeiros dois graus o interessado quiser entrar na Astrologia «a sério», numa vertente mais profissional, o astrólogo abre-lhe essas portas «mas aí faço uma seleção, sujeitando-as a um exame teórico e prático, e só a partir daí, se verificar que tem capacidades passará ao terceiro grau. Nessa altura ficam as portas abertas até para assessorar momentaneamente uma consulta, desde que autorizada pelo cliente».

A Astrologia não requer qualquer «dom» especial «é uma matéria intuitiva e a que qualquer pessoa tem acesso, mas como há pessoas com mais aptidão para Letras e outras para Ciências, na Astrologia passa-se o mesmo. Haverá algumas com uma aptidão especial e outras que não, mas a que o tiverem serão de elhar a Astrologia como um objecto de estudo como uma outra matéria qualquer», esclarece Fernando Albuquerque, salientando ainda que qualquer indivíduo tem de conhecimentos médios tem as portas abertas a este estudo, que tem várias especializações.

Astrologia Empresarial

Há relativamente pouco tempo se fala deste ramo da Astrologia para o qual Fernando Albuquerque considera que «é necessário ter alguns conhecimentos de economia, de Direito, isto é, que tenha toda uma série de ferramentas que a façam, ao nível da linguagem conseguir encontrar interfaces normais de comunicação, tal como nas Homeopáticas que já integram cadeiras da medicina». Poder-se-á dizer que a Astrologia é uma ciência pura que tem as suas «ramificações» aplicadas, mas aquela que mais visualmente se conhece é a



Fernando Albuquerque - astrólogo

chamada Astrologia Judicial que, numa analogia com a Medicina será uma «clínica geral», que responde a todos os níveis e a qualquer questão proposta de uma forma não especializada, estudando o indivíduo, o seu comportamento, a sua personalidade, algumas tendências, aptidões, etc..

O nosso entrevistado sentiu-se «seduzido» pela Astrologia Empresarial, embora não se considere um especialista, apesar de já lhe terem passado pela mão uns largos milhares de temas, situações das mais diversas, «acho que estou sempre a aprender», confessando que «em termos de gosto pessoal, mas de que não sinto ainda uma preparação de fundo, gostaria de um dia me dedicar mais à Astrologia Clínica, considerando-a como «um diagnóstico complementar, mais complementar da investigação e não de terapêutica».

O que se pode esperar de uma consulta de Astrologia Empresarial? — foi a questão que colocámos a Fernando Albuquerque. «Pode esperar um diagnóstico da própria empresa, pode encontrar factores que estão potencialmente mais facilitados para serem desenvolvidos e que eventualmente possam não o estar, pode encontrar todos os momentos de oportunidade para lançamento de novos produtos, encontrar momentos óptimos de pontos de partida negociais, ou, pelo contrário, a dificuldade de gerir um lançamento ou arranque de um novo negócio, estudar o intercâmbio pessoal entre os sócios, etc.».

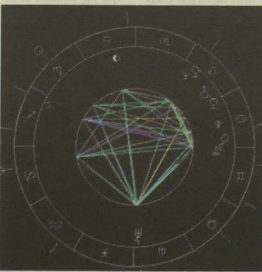
Para o «perfil astrológico» de uma empresa será necessário conhecer dados da escritura, como o dia, hora e o local. Esses serão os dados de partida para o estudo de Fernando Albuquerque que posteriormente os vai desenvolvendo com um possível acordo de assessoria, em que se vai irateando cada vez mais dos problemas reais «afirmando os processos até ter um certo parâmetro de confiança para dizer o que é oportuno fazer, ou não fazer, em determinado momento da vida da empresa».

Os Astros têm influência nos destinos das empresas? — era a pergunta que se impunha.

«É óbvio que têm. Em termos de oportunidades. O que pode acontecer é duas empresas, por exemplo, estarem ligadas a duas pessoas diferentes, e circuitos de incompatibilidade podem gerar destinos diferentes», afirmou, salientando que o trabalho da economia e da astrologia acabam por ser complementares, surgindo a Astrologia, na área financeira, «como mais um elemento de informação».

O índice de sucesso de um produto pode, na perspectiva de Fernando Albuquerque, depender do seu lançamento ser feito em momento astrológicamente favorável.

A verdade é que há já muitos emporrões no nosso País «sotocorrente» da Astrologia Empresarial, sendo os exemplos de sucesso mais que muitos. Mas é óbvio que cada um dá os cépticos... e para eles, Fernando Albuquerque lança o desafio: «Experimentem».



opinião

Um clima social que exige compromisso de acção

D. António Marcelino



Ninguém pode negar que houve progresso em Portugal e que as pessoas vivem hoje melhor do que viviam há anos, embora restem muitos problemas por resolver.

Não é famoso, porém, o ambiente social em que vivemos: políticos de primeira classe perdem o respeito uns pelos outros e acusam-se, mutuamente, como se fossem crianças em jogos de recreio; notícias de corrupção ou de administração arbitrária obrem os telejornais e as primeiras páginas dos semanários e diários; pontas de lança em diversos campos sociais mostram-se cada vez mais agressivos e despedatados, como se só houvesse inimigos à sua volta; as reivindicações trazem-se, frequentemente, por ameaças e insultos; não se fala de deveres, a menos que seja para assacá-los a outros; a insegurança aumenta nas ruas e nas casas e já se fala, de novo, de milícias populares para defesa de pessoas e de bens; a linguagem de muitos em livros, jornais, ecrãs de televisão e na rua, às escâncaras, é suja e sóis; há actividades onde falta a coragem para intervir e todos sabemos que são can-

coros poluidores, focos negativos permanentes e ocasiões repetidas de desgraça, violência e morte; toda a autoridade é incómoda, ameaçada e dispensável e alguns dos seus servidores já cruzaram os braços por incapacidade de a exercer com normalidade; gente ligada a partidos políticos, e não só, dá mostras da sua incoerência, condenando agora com alarido o que ontem praticou, à vista de todos... e não podemos fechar os olhos ao impiedoso ambiente que torna cada vez mais difícil a vida de muitas crianças e idosos, bem como de quem trabalha com dignidade e honestidade.

Nada disto aconteceu de um momento para o outro. As doenças, tal como a destruição do ambiente social, vão se desenvolvendo a partir de gérmenes doentes e contaminados e por falta de uma acção regeneradora dos dinamismos que mais podem influir positivamente sobre o processo degenerativo.

Ora, não tem faltado, ao longo dos anos, quem dissemine impunemente estes gérmenes, quem favoreça, com igual impunidade, a destruição do tecido social, quem impeça que se desenvolva e implemente uma acção que ajude o enraizamento e a promoção dos valores indispensáveis a uma convivência social normal e sã.

Numa sabedoria de séculos, o povo adverte, sensatamente, que "quem semeia ventos, colhe tempestades". O que pode ajudar a perceber toda esta situação?

A família está cada vez mais fragilizada e desapaioada; a escola, posta em situação de instruir pouco e educar menos; a comunicação social voltada para o sensacional e o superficial; as instituições religiosas e morais a ver reduzido o seu campo de acção e minimizado o seu objectivo fundamental de educar e promover os valores transcendentes e morais, únicos capazes de favorecer o trajeto correcto de uma personalidade sólida e capaz de gerar bem-estar pessoal e social. É verdade que as mudanças culturais têm sido profundas, mas um laicismo, carrossivo e militante, que actua à revelia da nossa história e cultura, com base numa democracia que se deteriora, vai contrariando a vontade generalizada de um povo honesto e sensato, que é sempre o que mais sofre com os deslizes de quem o deve servir. Neste ponto resistente e nos valores que o animam, está a maior riqueza do País.

Não falta gente capaz de inflectir o rumo. Se nem todos se empenham numa tarefa que é de todos, a ninguém se feche a porta. Não pode desaparecer a esperança no tempo em que ela é indispensável. O fatalismo social não existe. O que existe é a inércia, a desistência e as omissões consequentes de muita gente em relação ao essencial.

*Bispo de Aveiro

Os nossos bibonvilles!...

Daniel Rodrigues*



Já lá vou umas décadas bem puxadas. Já! Andei eu pela França, pelos bibonvilles à procura, descobrindo algo para a minha ânsia de encarnar o verdadeiro jornalismo de então. O único em que se tinha de ir às fontes, porventura, encharcados de limos. Andava eu, à procura de gente das minhas terras,

de como viviam, nessas paragens, numa altura em que governos ou alguém por ele, tinha procurado destruir o que nas bofetadas de Paris era uma vergonha para aquela país de Joana d' Arc, ou de um São Vicente de Paulo, era! Fiz-me à aventura e tentei ir até San Diniz, zona degradada, socialmente. Avancei por um atalho, não evitando, porém, de me encontrar com uma "madame" e perguntar-lhe como entrar ali. "Aj, Senhor, não vai. Isso é uma miséria", diz a simpática senhora, mas pouco simpática no informar. Não, eu vou, monologuei com os meus botões. Estão lá portugueses como eu, respondi-me. Uns possumos mais à frente e a música de fadas portuguesas, da Amália, cativa-me, faz-me perder medos. Medos de que? — perguntarão os meus leitores. Não desse medo de que está a pensar, mas medo de

poder ir encontrar alguém que me conhecia lá das minhas aldeias, de Terras do Domo e eles terem vergonha de os ver naquele bairro, o pior de então daquelas bandas. Outros medos não tinha, porque onde aparecer um português aí está um jornalista. Está!...

Dei discretamente umas voltas, mas logo o meu andar, o meu olhar os fez ver que era um seu compatriota. Os carros ainda daqueles barafuchos estavam à porta da barraca e em cima dos capots, os rádios entoando música. Indescritível o que vimos, mas entusiasmos pelo seu patriotismo mesmo tão longe da terra, onde saíram, porventura, em noite de neveiro, atravessando fronteiras, quem sabe. Debato de metralha policial!

Hoje os nossos emigrantes já não são limpa-chaminés ou com outros ofícios, não! Construíram casa, lindas casas, nas suas terras, que nunca esqueceram e nas férias é vê-los em encontros, ou no adro da Igreja, no missa dominical, ou no café que nos seus tempos seriam toscos taberneros.

Foi a emigração que mudou Portugal, foi! O 25 de Abril contribuiu, mas se não fosse o força hercúlea dos nossos compatriotas, Portugal, se já está de tangar, hoje estaria mesmo sem ceroulas de estopa ou de linho.

Ao evocarmos hoje alguns dos passos que dei por esse mundo fora, é simplesmente, para cantar um hino a esses heróis Portugueses, do Brasil, de Fran-

ça, da Alemanha, de todos os cantos, porque em cada esquina do hemisfério há sempre um português e numa altura em que se constata uma viragem, porventura, preocupante, há que lançar interrogações: Hoje, com possumos ou sem possumos, já somos um País de emigrantes. Os jornais noticiaram que já vieram até nós de todos os continentes do mundo, mais de oito por cento da população efectiva portuguesa. Qual é o nosso papel perante este drama, que se poderá tornar uma tragédia, se não houver compreensão e um justo controlo e legislação adequada para os não prejudicar, mas também para não prejudicar os de cá, que precisam também de pão para a boca.

Mas como este País continua a ser acolhedor, como se lhe impõe, se sabemos pelas estatísticas que mais de dois milhões e meio entre cerca de onze milhões vivem pobres ou em condições pœupérrimas?!

E enquanto tudo isto vai acontecendo confinado em guerrilhas ou apostas, de casinos ou casinos não em planas corações das nossas capitais!...

Mas há gente também exageradamente rica que não partilha, não acolhe e cada vez que amoeilhar mais, à custa de explorações desumanas. Políticos ou não, reflitamos nesta realidade, em gente despedida, em jovens que não conseguem emprego! Isso, isso mesmo!

*Jornalista

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

saúde

Cinco minutos vitais

Nos países industrializados a morte súbita representa cerca de metade dos óbitos de origem cardíaca. Este pode ser o primeiro, e último, sintoma de doença coronária. Na Europa apenas se conseguem reanimar 5% dos doentes. A reanimação, com recurso a um choque eléctrico, nos primeiros cinco minutos após a paragem cardíaca é vital para salvar o doente da morte ou do estado vegetativo.

Algumas palpações, falta de ar, sudores frias, um aperto forte no coração e a pessoa pode morrer em poucos minutos, sem que existissem quaisquer sintomas prévios que levantassem a suspeita de doença cardíaca. É este o aspecto mais dramático da morte súbita: em muitos casos não existe qualquer ameaça, podendo ser este o primeiro e o último aviso de doença coronária.

Mais de 80% dos episódios que ocorrem em doentes acima dos 35 anos são originados por doença das coronárias. Este acidente é muitas vezes fatal na medicina de que ocorre fora do hospital, em locais onde existem em regra os meios humanos e técnicos que permitem a reanimação do paciente.

A maior parte dos casos acontece na rua ou no domicílio do doente, onde não há quaisquer condições que de ele possa ser resuscitado. Na base desta situação está na grande maioria dos casos uma aritmia, designada por "fibrilhação ventricular", que origina uma paragem de circulação, deixando o coração de bombear sangue, e o cérebro não consegue sobreviver muitos

minutos sem um aporte contínuo deste último, que lhe fornece oxigénio.

O doente tem que ser submetido num curto espaço de tempo a um choque eléctrico externo, o que se chama desfibrilhação, que irá repor a circulação. A reanimação, com recurso a um choque eléctrico, nos primeiros cinco minutos após a paragem cardíaca é vital para salvar o doente da morte ou do estado vegetativo.

Em algumas cidades americanas, de que Seattle é exemplo, cerca de 30% dos doentes conseguem ser reanimados, pois existem unidades móveis com equipas de paramédicos preparadas para dar resposta em poucos minutos. Em Portugal a situação ainda está muito longe destas percentagens, o nosso país tem-se aproximado de outros países europeus, onde a taxa de reanimação ronda os 5%.

Coração em estado de choque

Existem três formas de socorro, se o doente for tratado por um médico treinado, este reconhece a fibrilhação ventricular e aplica o choque com o desfibrilhador, numa segunda situação envia uma equipa móvel, que envia o decimocardiograma para o médico, que, à distância, dá indicação para ser dado o choque e, por último, costumam já desfibrilhadores automáticos que conseguem identificar a aritmia e aplicar o choque eléctrico.

Caso não haja um desfibrilhador disponível, o médico ou o socorrista devidamente treinado, deverá proceder a manobras de

reanimação cardio-respiratória (massagem cardíaca e respiração assistida), tentando manter o doente vivo até ser transportado a um local onde se possa realizar o choque eléctrico. As probabilidades de sobrevivência, neste caso, diminuem drasticamente com o tempo. Estas são soluções para se tentar reanimar doentes durante um episódio de morte súbita, no entanto, o mais importante será evitar que o doente chegue a este ponto.

Nas últimas décadas, com o que são conhecidos a tempo, é hoje possível fazer a prevenção, com recurso a um scanner, onde se desfibrilhador implantável. Este pequeno aparelho, do tamanho de um pacemaker, é introduzido no organismo e está constantemente a vigiar a actividade eléctrica do coração. No caso de ocorrer uma fibrilhação ventricular o aparelho detecta esta complicação e emite um choque interno, que automaticamente

Nos indivíduos que têm esses aparelhos a incidência de morte súbita reduziu-se de 30% por ano para Portugal de 1%. Em Portugal, desde 1992, já foram implantados cerca de 150 aparelhos. O implante do decimocardiograma é feito por um especialista, o tratamento mais eficaz em termos de redução da mortalidade, sendo um aspecto negativo desta técnica a dor intensa sentida pelo doente na altura da descarga eléctrica. Outro grande inconveniente deste tratamento é o preço, pois cada intervenção pode custar cerca de 30 mil euros (seis mil contos), tendo

os aparelhos actuais uma duração até seis anos.

Em doentes de médio e baixo risco a solução passa ainda pelo uso de medicamentos, que durante muitos anos foram a única forma de tratamento.

Medicamento ou sucesso da reanimação

Quando não se consegue reanimar o doente com choques eléctricos tem sido usada a amiodarona por via endovenosa, uma substância que vai aumentar a probabilidade de sucesso de novas desfibrilhações.

No âmbito das 72 Sessões Científicas da Associação Americana do Coração, que decorreram recentemente em Atlanta (EUA), o Dr. Peter Kudenchuk, da Universidade de Washington, referiu que, em relação ao placebo, o uso por via endovenosa do agente antiarrítmico amiodarona pode melhorar em cerca de 30% as hipóteses de uma reanimação bem sucedida.

Em números absolutos, por cada 10 pessoas tratadas com amiodarona em situações de morte súbita resistentes aos choques mais uma pessoa reanimada foi admitida viva no hospital, referiu este especialista, que dirigiu a maior investigação sobre o uso de amiodarona em doentes que não responderam a três ou mais choques dados com um desfibrilhador portátil. «A amiodarona é a primeira substância antiarrítmica a ganhar vez estudada que mostrou de forma definitiva melhorar a reanimação em casos de morte súbita», referiu Peter Kudenchuk, durante o simpósio.

breves

b

Óleo de peixe alivia depressão

Suplementos diários de ácido gordo omega-3, que se encontram no peixe e óleo de peixe, podem ajudar a aliviar os sintomas de depressão nos doentes que não respondem aos antidepressivos, revela um estudo publicado no Archives of General Psychiatry. Os investigadores britânicos verificaram que os doentes depressivos que receberam uma dose diária de ácidos gordos omega-3, durante 12 semanas, tiveram uma redução de sintomas como tristeza, ansiedade e problemas no sono.

Endometriose provoca infertilidade

As mulheres com endometriose, uma patologia que se caracteriza pela presença de tecido endométrico fora da mucosa uterina, têm dificuldade em engravidar. Um novo estudo sugere que a endometriose provoca alterações estruturais no organismo que diminuem as hipóteses do espermatozóide chegar ao óvulo. Segundo os autores, esta informação pode ajudar a desenvolver novas terapêuticas contra a infertilidade nas mulheres que sofrem de endometriose.

Beber durante gravidez faz mal

Os filhos de mulheres que bebem durante a gravidez podem ter problemas de crescimento, revelaram investigadores norte-americanos, sublinhando que um copo por dia apenas, pode prejudicar o indivíduo na adolescência e na fase adulta. O estudo mostrou que os filhos das mulheres que ingerem pelo menos um copo por dia no primeiro trimestre de gravidez pesam, em média, menos 7 quilos do que as crianças não expostas à bebida.

Ácido Fólico associado ao aborto

As grávidas com baixo nível de ácido fólico no sangue podem ter um risco mais elevado de sofrer um aborto, defendem investigadores da área. Estes resultados defendem a adição de ácido fólico à alimentação, uma medida já tomada em alguns países.

Cerveja e vinho influenciam demência

Beber cerveja, mesmo com pouca frequência, duplica o risco de deterioração da função mental depois dos 65 anos, revelaram investigadores no encontro anual da American Neurological Association. Pelo contrário, os indivíduos que bebem vinho regularmente têm 70% menos hipóteses de desenvolver demência depois dos 65 anos. As bebidas espirituosas parecem não influenciar o risco de demência, referem os autores. A demência é muitas vezes provocada pela doença de Alzheimer, mas pode ter outras causas, entre elas a Parkinson ou problemas de irrigação no cérebro.

CENTRO DE MEDICINA TRADICIONAL DE AVEIRO

Medicina Holística

Acupuntura - Homeopatia - Naturopatia
Osteopatia - Psicoterapia - Shiatsu - Bioenergética
Nutrição - Drenagem Linfática

Rua dos Combatentes da Grande Guerra 43
3810-087 Aveiro - Tel.: 234 386 131

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA FITOTERAPIA CHINESA ACUPUNTURA



PEDRO ALBUQUERQUE

Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Alumado do Dr. Pedro Choy em Coimbra
Diplomado pela A.P.A.-D.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - 3800-161 Aveiro - Tel.: 234 428 654 ou 51 779 71 99
e-mail: Albuquerque_Pedro@yahoo.com

Clínica de Medicina Dentária DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM: ADSE, ACAASA, PSP, ADMF, ADMA
Consultas todas as dias

Consultórios

Pov. José Estêvão, 78 - 1.º c.
3830-550 Gafanha da Nazaré
Tel.: 234362661

Travessa da Caixa Económica, 2-1.º
(por cima do Ocultista Veiro)
3800 Aveiro
Tel.: 234382406/234382760

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3.º e 6.º de tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2.ª e 6.ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório

R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B - TEL. 234422594
3810-102 AVEIRO

CLÍNICA DE PODOLOGIA E ORTOPEDEIA DE AVEIRO

ORTOPEDEIA

Dr. Carlos Telles Mendes

PODLOGIA
(Tratamento do pé)
Dra. Cristina R. Oliveira

Av.º Dr. Lourenço Peixinho - Edifício Centro Avenida, n.º 6
2.º Piso - esta 2 - Telef.: 234 383 379 - 3800 Aveiro

Horóscopo
(semana de 31 de Outubro a 6 de Novembro)

- CARNEIRO (21/03 a 20/04)**
Amor: Procure o diálogo. Não entre em situações imprevistas.
Trabalho: Melhorias financeiras.
Saúde: Tenção.
- TOURO (21/04 a 21/05)**
Amor: Instabilidade sentimental.
Trabalho: Evite adonios desnecessários.
Saúde: Estável.
- GÊMEOS (22/05 a 21/06)**
Amor: Procure ser mais romântico.
Trabalho: Podem surgir novos projetos.
Saúde: Tendência a resfriados.
- CABRANQUEJO (22/06 a 22/07)**
Amor: Tendência ao relaxar do diálogo.
Trabalho: Será chamado a tomar decisões importantes.
Saúde: Instável.
- LEÃO (23/07 a 23/08)**
Amor: Emoções ao rubro.
Trabalho: Necessário de todas as suas forças esta semana.
Saúde: Instabilidade nervosa.
- VIRGEM (24/08 a 23/09)**
Amor: Invista no passado amado.
Trabalho: Procure novos investimentos.
Saúde: Estável.
- BALANÇA (24/09 a 23/10)**
Amor: Boa semana no domínio afectivo.
Trabalho: Boas perspectivas.
Saúde: Instável.
- ESCORPIÃO (24/10 a 22/11)**
Amor: Úrcuvela para a futura nupcial.
Trabalho: Seja persistente no alcançar dos objectivos.
Saúde: Stress.
- SAGITÁRIO (23/11 a 20/12)**
Amor: Não recue novos conhecimentos.
Trabalho: Fase económica positiva.
Saúde: Tendência a constipações.
- CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01)**
Amor: Não comete os seus erros de outras relações.
Trabalho: Favorecidos novos acordos e negociações.
Saúde: Estável.
- AQUÁRIO (21/01 a 19/02)**
Amor: Semana positiva.
Trabalho: Esforce uma maior controla nos gastos.
Saúde: Instável.
- PEIXES (20/02 a 20/03)**
Amor: Pode ser surpreendido em ocasiões em que não conta.
Trabalho: Terá o seu vida profissional consolidada.
Saúde: Podem ocorrer pequenos problemas.

soluções

- Horizontais**
1-Duana; 2-Quilómetros; 3-Quilómetros; 4-Quilómetros; 5-Quilómetros; 6-Quilómetros; 7-Quilómetros; 8-Quilómetros; 9-Quilómetros; 10-Quilómetros; 11-Quilómetros.
- Verticais**
1-Duana; 2-Quilómetros; 3-Quilómetros; 4-Quilómetros; 5-Quilómetros; 6-Quilómetros; 7-Quilómetros; 8-Quilómetros; 9-Quilómetros; 10-Quilómetros; 11-Quilómetros.

bd

"E esta hein?" Fernando Pessa
-cultor da arte radiofónica e televisiva
do bem falar
de Paulo Vitoria 5



agenda cultural

Dia 1

Realização de uma "Etno Party" no "Nosso Bar", em Águeda.

Dia 2

Os "Clave de Xuva" actuam no "Rami Bar", A-dos-Ferreiros, em Águeda.

O grupo de teatro para a infância "Contacto" apresenta, pelas 16 horas, a peça "Rico Par de Botas", de Manuel Ramos Costa, no Salão Paroquial, em Ovar.

Pelas 21h30, o grupo de teatro "Flor de Infesta", representa a peça "Cais Oeste" de Bernard Marie Koltes, com encenação de Eduardo Freitas.

O Grupo de Cantares Xailes de Aveiro actua, pelas

21h30, no auditório do Conservatório de Música da cidade. O espectáculo de comemoração do 10.º aniversário da colectividade, conta também com a participação do grupo espanhol "Rondalla das 3 Colunas", de Ciudad Rodrigo.

Dia 4

"Teatro e drama em educação" é o tema em debate, pelas 18 horas, na Universidade de Aveiro, na Sala de Actos da Reitoria.

Dia 6

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro promove, das 15h às 17h15, o "Atelier de Barro I".

Projeção do filme "Os Pássaros", do realizador inglês Alfred Hitchcock, pelas 21h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

Palavras cruzadas n.º 125

Horizontais-1-O símbolo do Porto. Dêem que quem a tem escapa sempre-2-Fugir com velocidade-3-Matrina, por exemplo-4-O magistério dos quínticos-5-Uma centena-6-Planta de um profeta-4-Escudeiro-7-Colocar em qualquer parte; Levante-5-Aqui só se encontram aves-8-Igualdade farmacêutica-6-Foi queimada: A ilharga-7-Ainda não atingiu o meio-dia; Suportar com resignação-8-Uma relação de coisas. É individual; Sem recheio-9-Pode ser uma régua; Se estiver dormente não se sente; Denturo-10-Transfamar para outra altura; Tem muitas teclas e é pesado-11-Por exemplo, os de banho; Também lhe chamam miúdo.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1							•				
2						•					
3									•		
4								•			
5	•										
6		•					•				
7			•								•
8											
9			•					•			
10											
11											

Verticais-1-A de copas é uma; Nos restaurantes, são as lousas-2-Sussurrar; Agora a oficial passou a ser o euro-3-Mais ou menos polvado tem que se respirar; É o óleo, mas dos peixes; Não chegou em

primeiro-4-Para crescer na lousa; A dos deuses é terrível; No que estamos só tem trinta-5-Não se vive de leite; Combinam-6-E vida; Ligo-7-Colo-

car em meias-8-Grês mas numérica-8-Está acompanhada; Vaso de barro; Não é boa-9-Sem oxigénio é mau; Uma roda, maior ou menor;

É o que preferimos quando nos admiramos-10-Não tem grande quantidade; Faz gestos-11-Faz-se à bandeira; Não há como o de mác.

João "RELHO"



cultura

Depois dos assassinatos no GRETUA

O TEATRO ART' IMAGEM apresenta, nos próximos dias 11, 12 e 13 de Novembro, o seu espectáculo intitulado "COROS PARA DEPOIS DOS ASSASSINATOS" no espaço GRETUA, em Aveiro. Todos os espectáculos têm início marcado para as 21h30.

Trata-se de uma peça da autoria de Edward Bond e conta com a tradução de Luís Mestre. O próprio acompanhado por Anabela Nóbrega e Pedro Carvalho sobem ao palco do Greta para interpretar esta peça teatral, que tem o cunho encenador de Paulo Castro.

"Coros para depois dos assassinatos" é a 6ª criação do Teatro Art'Imagem, sendo que

a sua estreia decorreu no Porto, no passado mês de Setembro, a que se seguiu uma temporada de espectáculos por todo o país. Por altura da estreia foi ainda publicado um livro com a tradução do texto original, representando a primeira publicação de aquele texto em português.

Durante cerca de uma hora e 45 minutos, o espectador poderá assistir a um espectáculo que prima pela singularidade da mensagem que pretende transmitir. Os coros são discursos das personagens que adquirem esta forma de representação, na esperança de que encontrassem uma atitude de reflexão, segundo refere nota informativa daquela com-



panhia teatral.

"A peça trata sobre um acontecimento no ano 2030. Quando foi escrita, este evento acontecia 50 anos no futuro.

Um soldado deterra e rapta a filha de um operário de uma fábrica de armamento para protestar contra o fabrico e troca de armas. Entre as outras personagens, encontram-se os pais do soldado e da vítima, outros soldados, funcionários do governo, fanáticos da extrema-direita, protestantes da extrema esquerda, pode ler-se.

Refira-se que os bilhetes podem ser adquiridos no Espaço GRETUA por cinco euros (normal) e três euros (desconto para cartão estudante, cartão jovem e sénior).

Museu de cinema de Avanca em Loures

Numa primeira grande exposição, algum do espólio do "Museu Técnico de Cinema" do Cine-Clube de Avanca constitui a mostra "Cinema - História e tecnologias" a decorrer num novo espaço de um hipermercado em Loures.

Com uma coleção iniciada há 15 anos, as centenas de peças que constituem o actual espólio do Museu procuram ilustrar numa perspectiva histórica a constante evolução dos equipamentos de cinema.

Concebido como museu didáctico, o "Museu Técnico de Cinema de Avanca" será instalado definitivamente na sede do Cine-Clube, um edifício de 4 pisos em construção no centro da vila.

Esta mostra, às portas de Lisboa, integra a "Semana do Cinema" produzida pela "Media1881" e é constituída por 6 blocos expositivos com máquinas de filmar desde os anos 20, pelas novas máquinas e gravadores do cinema sonoro, por messas de montagem

35 e 16mm, pelos equipamentos de projecção móvel, por projectores de todos os formatos e pelo vídeo profissional e as grandes "workstation" que marcam os efeitos especiais e o cinema de animação dos dias de hoje.

Na sua maioria constituída por máquinas profissionais nos formatos 35mm e 16mm, esta mostra está organizada de um modo didáctico, permitindo compreender a importância de cada máquina na indústria cinematográfica.

Paralelamente a exposição fotográfica produzido pelo Cine-Clube de Avanca e da autoria de Mariana Macedo, mostra nos seus retratos, pessoas de Avanca filmando com equipamentos do museu.

A exposição está aberta ao público até ao próximo domingo dia 3 de Novembro e pode ser visitada diariamente no horário normal do Centro Comercial Carrefour de Loures.

exposições

► Luís Repiso tem patente ao público, na Galeria Sacramento, em Aveiro, uma exposição de pintura intitulada, "Memória do tempo passado". Trata-se de 42 telas do pintor espanhol que podem ser apreciadas até dia 6 de Novembro.

► "Percursos - técnicas mistas" é o título de uma exposição de Lopes de Sousa, que está patente, na galeria de exposições do Centro Cultural da Gafanhada da Nazaré e poderá ser apreciada até ao dia 2 de Novembro.

► O museu de Ovar expõe, até ao próxima dia 2 de Novembro, uma mostra colectiva de óleos.

► Até ao próximo dia 8 de Novembro está patente uma exposição dos trabalhos do curso de Educação Extra-escolar - Bordados à mão / Corte e Costura, na Banda Visconde de Salreu. Uma mostra organizada pela Coordenação Concelhia de Estarreja do Ensino Recorrente e Educação Escolar.

► Fernando Gaspar expõe mais um trabalho, na Galeria Enquadramento, em Aveiro. Intitulada "Insetos", do

ciclo bestial, a mostra está patente até ao próximo dia 9 de Novembro.

► Carminda de Fátima Figueiredo expõe as suas obras de pintura e pirografia, até ao dia 8 de Novembro, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

► "Pineladas de Outono", é o nome da exposição de artes plásticas, patente até 8 de Novembro, nas Galerias Borges. Uma mostra de pintura e desenho, do núcleo de artistas da Confraria de S. Gonçalo.

► António Martins Teixeira tem patente, até ao dia 10 de Novembro, na Casa da Cultura de Estarreja, uma exposição de fotografia intitulada "auto-retrato pinhole". A mostra pretende uma visão do autor, através de imagens que «possam provocar espanto, ou como o próprio afirma no convite à exposição».

► A Galeria Municipal de Ilhavo recebe uma exposição de pintura de João Carlos Manso. A mostra poderá ser vista até 10 de Novembro.

investigação & desenvolvimento

Requiem por uma empresa

João Oliveira



tudo, até para a GRANDE CRISE do sector na América: a vontade de mostrar contos bonitos aos detentores de acções e aos analistas faz com que os gestores pensem a curto prazo e não a longo prazo.

E não estou a falar dos gestores da Onivay mas sim aos da EDP. Lembrem-se que na altura em que foi lançado o GSM os analistas também diziam algumas barbaridades sobre o potencial da coisa... Mas se entendem que é melhor afastarem-se (e o Ministro da Economia até quis ajudar) lembrem-se que estão a perder o comércio do futuro e a cingirem-se ao mercado de rede fixa... E mais não dá vontade de dizer. Apenas uma palavra para os funcionários, que estiveram a criar algo de bonito e que verão as portas da sua abrirem-se e os consumidores.

Esses, e mais uma vez me repito, ninguém os defende. Alguns dos analistas que já se debruçaram sobre a perspectiva de consolidação do sector móvel pensou que se em Portugal ficamos com apenas duas redes - e mesmo tal como estamos, quem fica a perder é o consumidor?

Uma empresa entra no mercado porque acha que é uma oportunidade. Os concorrentes deveriam aceitar essa entrada e lutar com as armas minimamente éticas. Não me digam que quem quer a Onivay fora do mercado defende os consumidores desse sector, porque essa eu não consigo...

Mas nem só de más notícias está o mercado. Em relação à sociedade de informação, louve-se o Conselho de Ministros do passado Sábado que finalmente nos proporcionou uma alegria sobre a coordenação existente para a área. Finalmente resolvida a questão central do comando, ficaremos ciosos sobre a vitalidade de Diogo Vasconcelos, o indignado presidente da unidade de missão para resistir a potenciais cortes orçamentais e fazer com que o Governo esteja online, tem mentalidade de online e avance decididamente nesta área. A Democracia electrónica avança em pequenos passos.

► A Biblioteca Municipal de Ovar recebe uma exposição evocativa do Dia Mundial da Arquitectura intitulada "Arquitectura Moderna Portuguesa 1920 - 1970 - um património para conhecer e salvaguardar". A mostra pode ser visitada até ao dia 10 de Novembro.

Rectificação

Na última edição, por lapso foi identificado o quadro "A cabra e o calendário", como "O pato de Xangai". Com o pedido de desculpas ao pintor Fernando Gaspar e aos nossos leitores, aqui fica reposta a verdade.



A cabra e o calendário



O pato de Xangai

CLASSIFICADOS

FORNOPAN
De: *Françoise Mounet Rocha Neves*
e *Luís Filipe Matos*

Montagem e Desmontagem de Fornos

ASSISTÊNCIA 24 HORAS / DIA
365 DIAS P/ ANO

Gafanha da Nazaré - 3330 LÍLIAMO - AVEIRO

Tel./Fax: 234 367 385 - Telex: 963 885 587 / 919 332 295


Animais

CÃES

SERRA DA ESTRELA PUROS

VENDEM-SE

Nova ninhada nascida a 21/09/2002

Contacto  91 990 20 28

REPARAÇÕES

Empresa de isolamento, electricidade serviços em: Telhados (Empresas de Telhados), Terracotas (isolamento com fitas espessas) Fachadas, Pinturas em todo o país. Serviços com garantia.

Tel: 239 962 064 / 736; 962543 178

QUERO VENDER

Negócio em Aveiro

Motivo à Vista

Contacto: Tel.: 234 386 858

VENDE-SE

Equipamento Restaurante. Grandes expositor, Mesas, Cadeiras, Talheres, Pratos, Copos.

Tlm: 963 006 197

MILCARIBIS

Cachorro Molhado Francês/Inhas Moleto

Rua Jorge Lençasteira, 78-80
Telf: 234 386 490

STAND TIVOLI

Compra, venda e troca de vitrinas novas e usadas, devidamente renovadas e inspeccionadas. Garantia e crédito

Tel/Fax 239 822 166
Telm 962 202 450
R. Antero de Gusmão, 204-206
3009-031 Coimbra

CACOS E COISAS COMPRA

Móveis antigos Relógios - Moedas, Notas, Ouro e Prata - Santos - Armas

YOU & CBBR

Tel.: 234 552 474
Telex: 939 238 284

VENDE-SE

Solário Modelo BNR 303
c/ ventilador horizontal.
Como novo.

Preço 50% do custo
Tel: 234 361 852
Tlm.: 916 028 638

Óscar Laranjeira
Fotógrafo

REPORTAGENS EM VÍDEO E DVD, DE CASAMENTOS BAPTIZADOS E OUTRAS - CRIATIVAS DOS COMITES

TEL. 234 781 990 RUA S. JOÃO, Nº 24
COVÃO DO LOBO - 3840 VAGOS

Como assinar o

CAMPEÃO das províncias

1 - Recorte (ou fotocopie) este cupão e envie-o devidamente preenchido acompanhado do valor da assinatura anual (27,5 Euros) para:

"Campeão das Províncias"
Secção de assinaturas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D - 2ª AB
3800-159 AVEIRO
2 - Telefone 234 383 787

Nome: _____

Rua: _____

Localidade: _____

Código Postal: _____ Telef.: _____

Envio Euros: _____, em

Cheque Vale Correio Numerário

AME ENO

semanário

CAMPEÃO das províncias

Este espaço pode ser seu

CONTACTE-NOS!

AVEITECTO Soc. Mediação Imobiliária, Lda.

Apert. T1 T1a comunitária, garagem fechada, porta de garagem, p/ 2m, aprox. central. Valor 15.700 cts 63.290 €	Apert. T1 a 10 min de Aveiro Novo, pronto a habitar, garagem fechada, sala, cozinha, quarto, wc. Valor 11.400 cts 56.340 €	Apert. T1 - 08 Área de lazer circundante, parque infantil, duto c/ vista panorâmica e churrasqueira. Valor 13.300 cts 66.340 €	Apert. T2 - Graf. Naveis T1, garagem fechada, cozinha, lavandaria, vídeo parede, varanda. Valor 17.000 cts 87.200 €	Apert. T2/3p - 08 Lugar de garagem, cozinha, sala e lavaria, despensa, p/ 2m, aprox. central. Valor 18.000 cts 87.200 €
Apert. T2-1 A 10 min de Aveiro Garagem, sala, despensa, 2 wc, cozinha, vídeo duplex Valor 18.000 cts 89.783 €	Apert. T3 Pública Novo, pronto a habitar, garagem, sala c/ fogão de gás, varanda. Valor 18.600 cts 93.020 €	Apert. T3 - Bica Lugar de garagem, despensa, elevador, 4 quartos, sala, varanda. Valor 25.000 cts 128.610 €	Apert. T3-Ac. De Lourenço Peixinho C/ hall, cozinha e despensa, 2 wc, 3 quartos, elevador varanda. Valor 27.000 cts 136.600 €	Apert. T3 +1 Vaguetes Lugar de garagem, cozinha, lavaria, 3 quartos, varanda, vídeo duplex Valor 20.000 cts 99.700 €
Morada T3 - 08 Em construção, c/ a "Videira", sala c/ recuperador de calor, lousas, p/ 2m, aprox. central, wc central, jardim. Valor 26.000 cts 130.000 €	Morada T3-1 Pública C/ 20m2, garagem p/ 3 automóveis, em construção, despensa, p/ 2m, aprox. central, gás centralizado. Área a cobrir 500 m2 Discos 800 m2	Morada T4-1 - Anava C/ garagem, ascenso, 2 salas, 2 lavarias, aprox. central, churrasqueira, logradouro, jardim. Valor 25.000 cts 128.000 €	Morada T3 - Eixo Nova, arrend. p/ 2m, aprox. central, cozinha, churrasqueira, lavandaria de hidro-massagem. Valor 24.000 cts 124.900 €	Morada T4-1 Lugar de garagem, cozinha c/ 2 lav., logradouro, mobiliário, p/ 2m, aprox. central, logradouro, jardim. Valor 27.000 cts 134.000 €

234 311 609 AVEIRO
234 747 102 OLIVEIRA DO BAIRRO

Visto o novo site em: www.aveitecto.com
Email: comercial@aveitecto.com

AMI 4576

LIVRE ESCOLHA

Soc. Mediação Imobiliária, Lda

"Não compre sem nos visitar... Não venda sem nos consultar..."

Avenida da Força Aérea, nº 80 R/C/h - 3800 AVEIRO
Telf.: 234 182 010 - Fax. 234 182 011
www.livreescilha.com

T1 - Qta do Cruzeiro Novo - Pronto a habitar Lugar de garagem 82.302,00 € (16.500cts) Ref N.P. 04/002	T4 Dpx - Glénias - Aveiro Novo, pronto a habitar, c/ garagem fechada Lugar de garagem 182.062,00 € (36.500cts) Ref N.P. 02/102	Morada T3 - Gafanha da Nazaré Novo - Pronto a habitar Garagem fechada 144.652,00 € (29.000cts) Ref N.C. 096/02
T2 Dpx - Costa Nova C/ Novo - Boas áreas 144.652,00 € (29.000cts) Ref N.P. 01/202	T3 - Barrocas - Usado - Em bom estado, garagem fechada 149.640,00 € (30.000cts) Ref N.P. 03/102	Arrendamentos Lojas/Escritórios / Armazéns Apartamentos / Moradias Várias Zonas

última página (S. João da Madeira)

Concurso para obras dos Paços do Concelho terminam em Novembro

O prazo de entregas de propostas, no âmbito do concurso público para a beneficiação e adaptação do edifício dos antigos Paços do Concelho de S. João da Madeira termina já no próximo dia 11 de Novembro.

A recuperação dos edifícios nobres do concelho é, segundo o que pode ler-se na proposta de concurso público (ponto de honra da Câmara de S. João da Madeira, integrando-se numa política de efectiva valorização patrimonial).

Este é de resto o segundo edifício emblemático que vai ser sujeito a obras de beneficiação, uma vez que o primeiro foi o Museu da Indústria de Chapela-ria.

O edifício dos antigos Paços do Concelho

ocupa, de acordo com aquele documento, «um lugar incontornável na história do município, estando ligado de forma indelével aos primeiros anos de afirmação da independência sanjoanenses.

Datado do início do século passado, naquele edifício instalaram-se os Paços do Concelho, pouco depois da emancipação administrativa obtida em 1926. Quando S. João da Madeira viu concretizada a Elevação a Cidade, em 1984, era ainda aí que a Câmara tinha sede, situação que se manteve até aos primeiros anos da década de 90.

Os antigos Paços do Concelho são, de acordo com a autarquia «o edifício ideal para albergar os documentos que enformam a identidade concelhia, preservando

as memórias e as raízes culturais sanjoanenses». Porém, é entendimento daquele executivo que não deve ficar por aí o reaproveitamento daquela estrutura, que ao longo de anos albergou os serviços camarários.

Proposta de valorização

O executivo propõe que se recupere a característica de «grande actividade daquele espaço», contribuindo para valorizar a ideia de centro cívico que está subjacente à existência da zona pedonal da cidade. Desta forma, o projecto, que numa versão anterior privilegiava a disponibilização de salas de exposição, contempla agora outras valências, que lhe daria novas potencialidades.

No rés-do-chão, es-



O prazo de entrega de propostas para beneficiar os antigos Paços do Concelho termina no próximo dia 11

tão projectados um café-concerto e um cibercafé, sendo a partir deste piso que se faz o acesso a um auditório subterrâneo com 180 lugares sentados.

O primeiro andar será ocupado por duas salas para exposições,

enquanto no segundo ficará instalado o Arquivo Histórico da cidade, onde estarão patentes fundos documentais relativos ao Concelho.

Refira-se ainda que para concluir todos estes propósitos serão precisos um milhão e 250

mil euros, o investimento que a autarquia sanjoanense prevê aplicar. Trata-se contudo de uma obra que será candidadata a eixo 1 do Quadro Comunitário de Apoio, na sua medida 3 (Requalificação Urbana).



matobra
materiais de construção e decoração, S.A.
Rua Luís Ramos
3021-901 Coimbra



36
anos
1966~2002

1966 • Luís Ramos dá início à actividade da Matobra com a abertura de uma pequena loja de "materiais para obras".
1972 • A necessidade de mais espaço obriga à aquisição de um novo armazém no Adariz.
1988 • É tremendo fundador da empresa, a maior central de regatantes do sector a nível nacional.
1992 • Nas comemorações do 25º aniversário são inauguradas as "Galérias Nova Matobra".
1996 • Edição do serie de azulejos "Pittóricos Portugueses" em colaboração com Mario Silva e Armando Alves Martins.
2000 • Desaparece Luís Ramos. A cidade de Coimbra rinde o esquece e homenageia o dando-lhe o nome de uma rua.
2002 • Assigmentado (a zona de armazém). A decoração de interiores, torna-se (na sua desatino), sendo criado um gabinete de aconselhamento nesta área que agora dispõe de um novo espaço para tecidos, objectos de decoração e mobiliário.